

### Finalidade da pesquisa, etc.

- Implementada com o objetivo de compreender com precisão a situação dos residentes estrangeiros e os problemas enfrentados em seu trabalho, na vida cotidiana e social visando contribuir para o planejamento e elaboração de políticas de coexistência com residentes estrangeiros.
  - Implementada pela terceira vez, consecutivamente ao ano fiscal de 2021.
  - Para enriquecer ainda mais a pesquisa, foi convocado o “Comitê de peritos sobre pesquisa básica de residentes estrangeiros do ano fiscal de 2022”, que determinou os itens da pesquisa e compilou seus resultados, entre outros, incorporando a perícia, a grande capacidade de discernimento e a ampla perspectiva de especialistas com bom conhecimento em políticas de coexistência com residentes estrangeiros.
- ⇒ O governo como um todo visa a formação de uma sociedade de coexistência com estrangeiros através do planejamento, da elaboração e da implementação de políticas de coexistência com residentes estrangeiros com base nos resultados da pesquisa onde pretende melhorar o **“Roteiro para a formação de uma sociedade de coexistência com os estrangeiros”** e as **“Medidas abrangentes para a aceitação e coexistência de recursos humanos estrangeiros”**.

### Visão geral da pesquisa

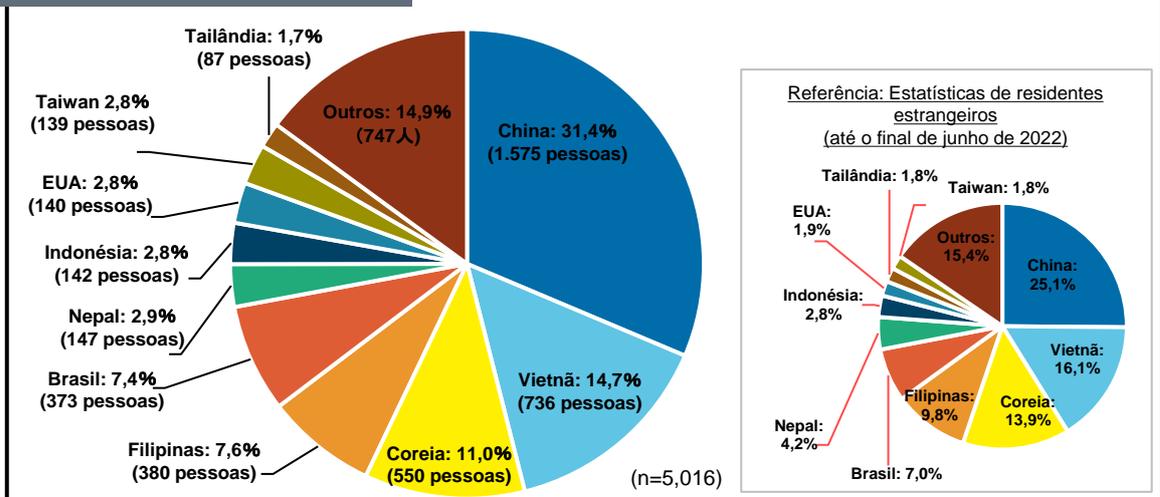
Alvo da pesquisa	<ul style="list-style-type: none"><li>■ Residentes de médio a longo prazo e residentes permanentes especiais com 18 anos ou mais de idade: total de 40.000 pessoas</li><li>* A partir de 1º de dezembro de 2022, somente as pessoas que têm um ano ou mais desde a data da autorização de desembarque mais recente.</li><li>* Os entrevistados foram selecionados aleatoriamente com base no número de amostras por nacionalidade, região e status de residência determinado em função das estatísticas de residentes estrangeiros (até o final de junho de 2022).</li></ul>
Número de respostas válidas, etc.	<ul style="list-style-type: none"><li>■ Distribuição: 40.000 (1.447 não concluídos)</li><li>■ Número de respostas válidas: 5.016 / Taxa de resposta: 13,0%</li></ul>
Método de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"><li>■ Pesquisa online (no formato em que é enviado um pedido de cooperação com um código de barras bidimensional às pessoas alvos, que fazem a leitura deste código e respondem o questionário online).</li><li>■ As telas de resposta estão disponíveis em 8 idiomas (japonês com furigana, inglês, chinês, coreano, português, vietnamita, filipino e nepalês).</li></ul>
Itens da pesquisa	<ul style="list-style-type: none"><li>■ Pesquisa dos problemas que os residentes estrangeiros enfrentam em seu trabalho, vida cotidiana e social, incluindo os problemas relacionados aos seguintes itens: aprendizagem da língua japonesa, orientação sobre a vida cotidiana, obtenção de informações e atendimento de consultas, assistência médica, medidas em caso de desastres naturais e emergências, educação e criação dos filhos, trabalho, participação social, questões de direitos humanos (discriminação) e seguro social, etc.</li><li>■ Além disso, com o objetivo de compreender a situação real de isolamento (solidão) entre os residentes estrangeiros, foram usadas as mesmas perguntas da “Pesquisa básica sobre o relacionamento das pessoas de 2022 (Secretaria do Gabinete)” (alvo da pesquisa: 20.000 pessoas com 16 anos ou mais de idade em todo o país).</li></ul>
Período da pesquisa	<ul style="list-style-type: none"><li>■ 1º de fevereiro a 14 de fevereiro de 2023</li></ul>
Pontos considerados	<ul style="list-style-type: none"><li>■ Em relação aos resultados desta pesquisa, é necessário interpretar levando em consideração que são as respostas coletadas e divulgadas obtidas pelo questionário, sendo que o número de respostas é limitado para parte dos resultados.</li><li>■ Os números são arredondados e exibidos, portanto, as porcentagens podem não somar 100,0% ou o número total no gráfico pode não corresponder à frase de introdução.</li></ul>

# Pesquisa básica sobre residentes estrangeiros do ano fiscal de 2022

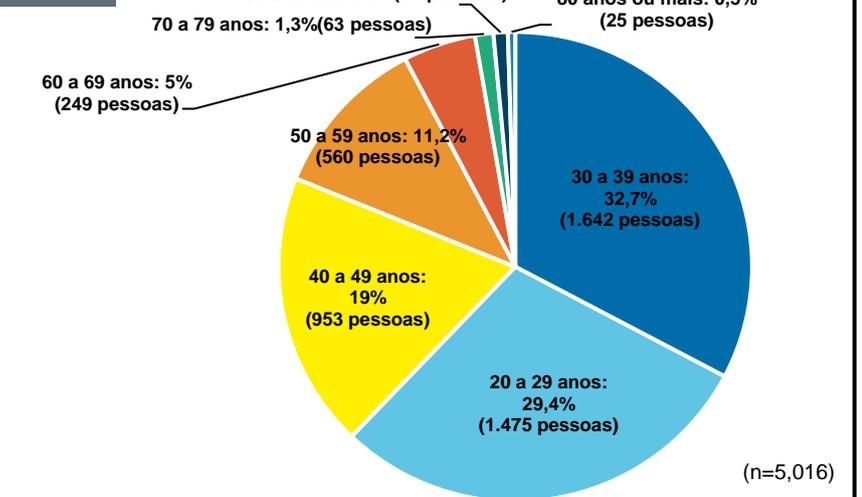
## - Principais resultados (1) (atribuição dos entrevistados) -

- A ordem decrescente por nacionalidade/região de origem dos entrevistados foi “China” (31,4%), “Vietnã” (14,7%) e “Coreia” (11,0%).
- A ordem decrescente por status de residência dos entrevistados foi “Residente permanente” (30,4%), “Engenheiro, especialista em humanas, serviços internacionais” (14,4%) e “Estudante com bolsa” (10,7%).
- A ordem decrescente por idade foi “30 a 39 anos” (32,7%), “20 a 29 anos” (29,4%) e “40 a 49 anos” (19,0%).
- A ordem decrescente por tempo total de residência no Japão foi “Mais de 3 anos, mas menos de 10 anos” (45,8%), “Mais de 10 anos, mas menos de 20 anos” (22,8%) e “Mais de 20 anos, mas menos de 30 anos” (13,1%).

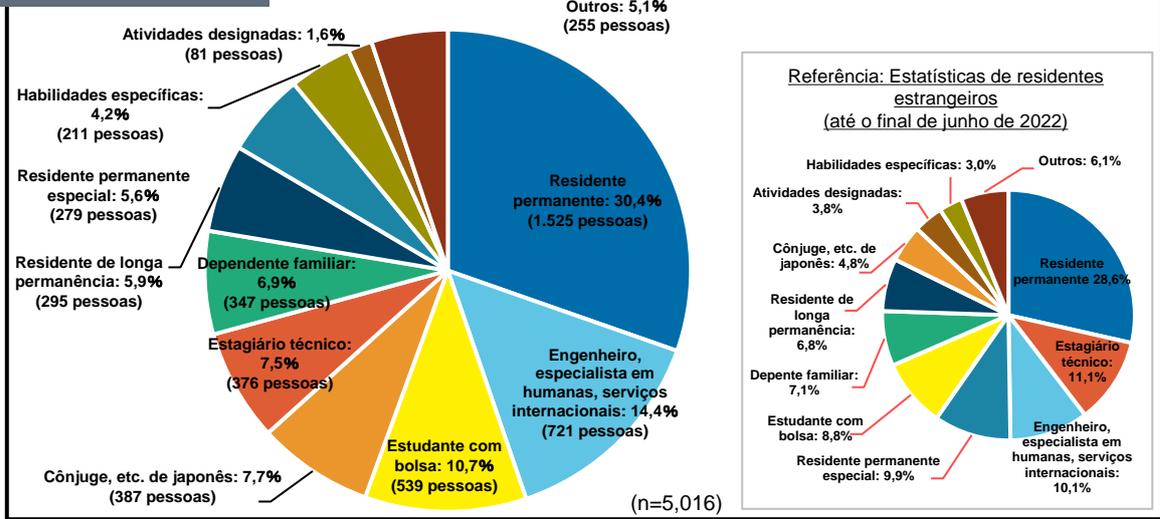
### Nacionalidade/Região de origem



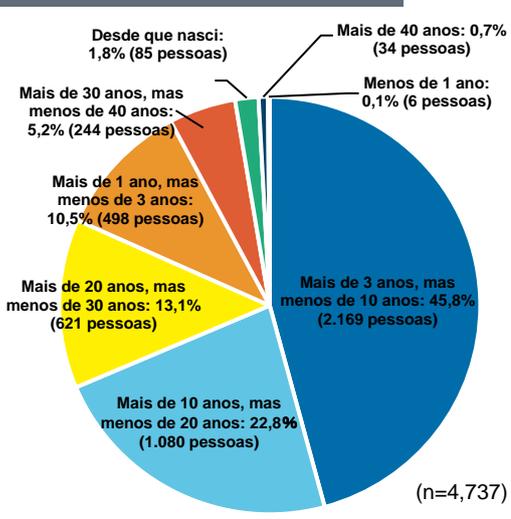
### Idade



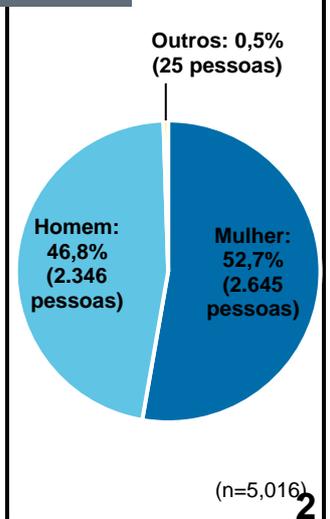
### Status de residência



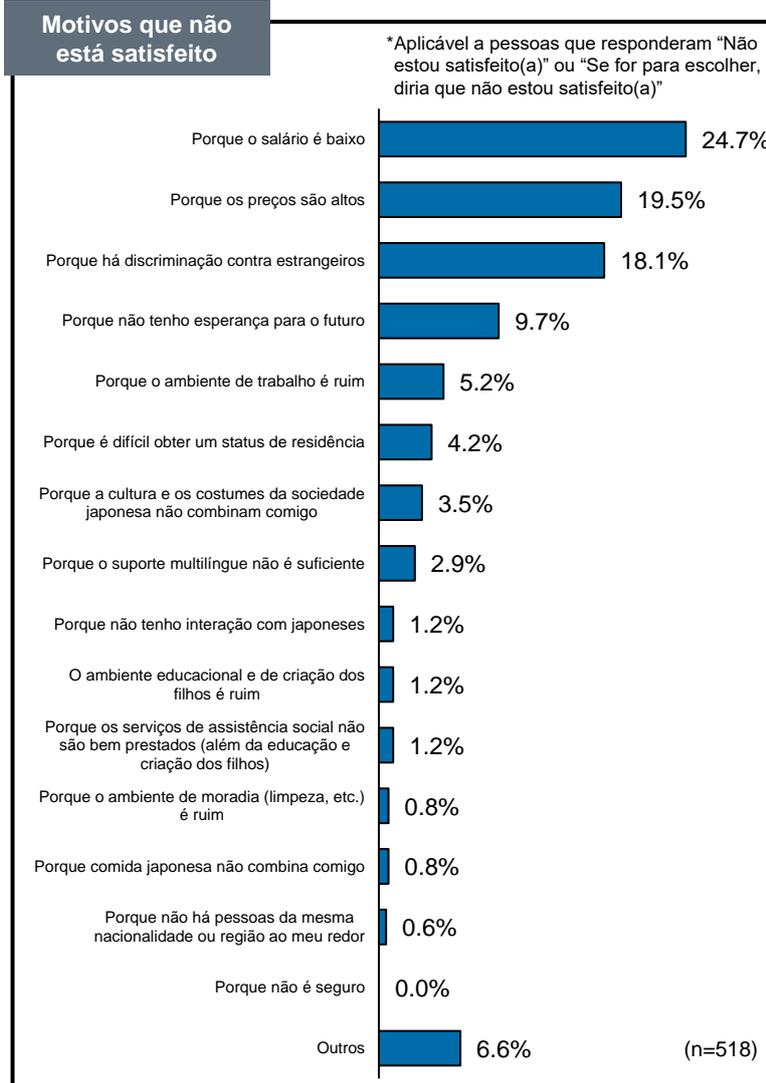
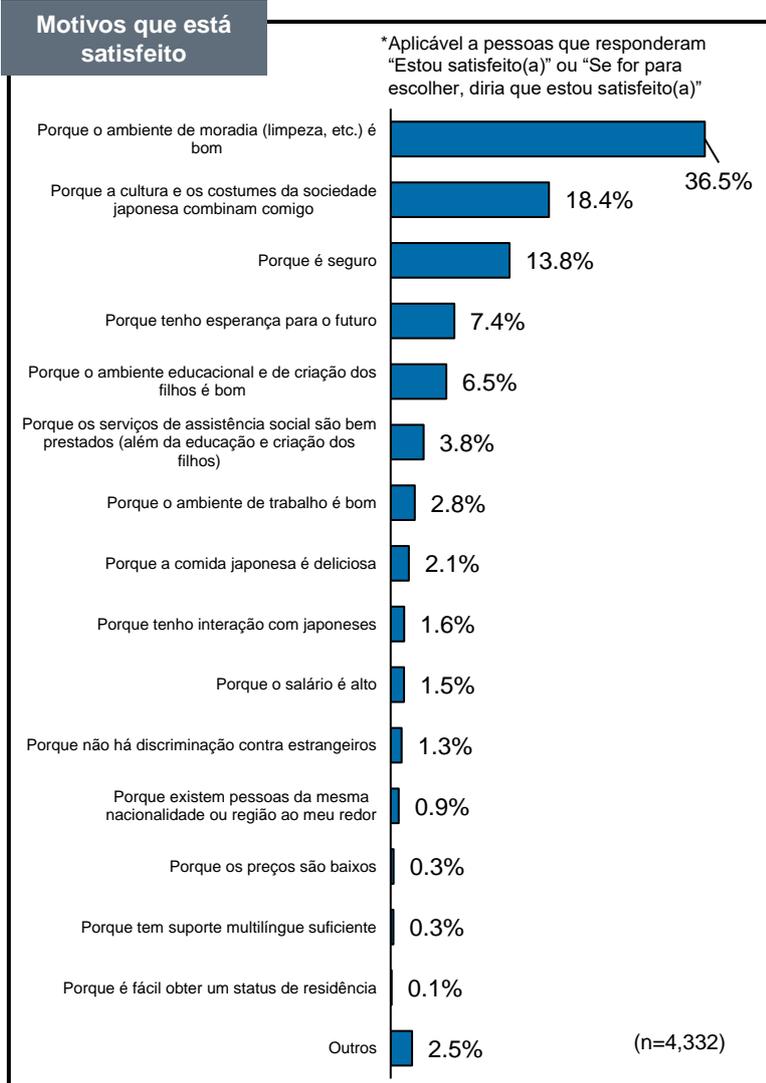
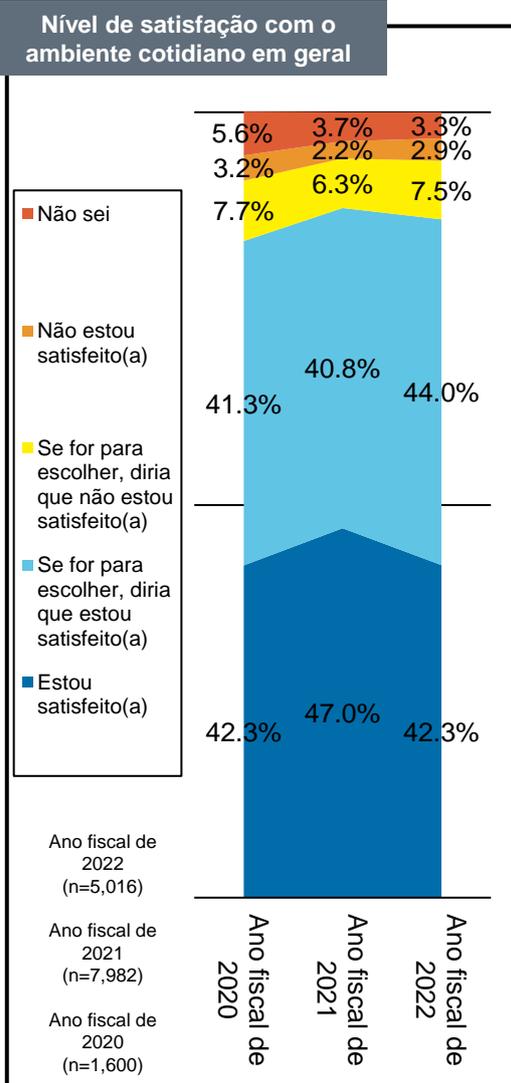
### Tempo total de residência no Japão



### Gênero



- 86,4% das pessoas estavam satisfeitas com a vida cotidiana no Japão (“Estou satisfeito(a)” + “Se for para escolher, diria que estou satisfeito(a)” (pequena redução de 1,4 pontos em comparação com a pesquisa do ano fiscal de 2021).
- A ordem decrescente por motivos que está satisfeito foi “Porque o ambiente de moradia (limpeza, etc.) é bom” (36,5%), “Porque a cultura e os costumes da sociedade japonesa combinam comigo” (18,4%) e “Porque é seguro” (13,8%).
- A ordem decrescente por motivos que não está satisfeito foi “Porque o salário é baixo” (24,7%), “Porque os preços são altos” (19,5%) e “Porque há discriminação contra estrangeiros” (18,1%).



# Pesquisa básica sobre residentes estrangeiros do ano fiscal de 2022

## - Principais resultados (3) (aprendizagem da língua japonesa) -

- Continuando o ano fiscal de 2021, a dificuldade mais comum no aprendizado da língua japonesa foi “As taxas das aulas ou de escolas de língua japonesa são muito caras” (21,1%).
- O motivo mais comum para não aprender a língua japonesa foi “Não preciso estudar porque sei falar japonês” (37,5%), seguido por “Não há aulas, escolas, etc. de língua japonesa em horário conveniente para mim” (11,0%).
- Analisando os motivos para não estudar a língua japonesa por faixa etária, quanto mais jovem for a faixa etária, maior foi a resposta de “Não preciso estudar porque sei falar japonês”. Além disso, uma proporção maior de pessoas na faixa etária dos 30 e 40 anos responderam: “Não há aulas, escolas, etc. de língua japonesa em horário conveniente para mim” em comparação com outras faixas etárias.
- Uma proporção maior de pessoas desejam estudar a língua japonesa nos períodos em que não estão trabalhando ou indo à escola, como sábados, domingos, feriados e à noite.

### Dificuldades no aprendizado da língua japonesa



### Motivos que não está aprendendo a língua japonesa



### Por motivos que não está aprendendo a língua japonesa / faixa etária (exceto trecho extraído e outros)

	Faixa etária dos 20 anos	Faixa etária dos 30 anos	Faixa etária dos 40 anos
1º lugar	Não preciso porque sei falar japonês (40,0%)	Não preciso porque sei falar japonês (37,5%)	Não preciso porque sei falar japonês (35,7%)
2º lugar	Não há aulas, escolas, etc. de língua japonesa em horário conveniente para mim (9,3%)	Não há aulas, escolas, etc. de língua japonesa em horário conveniente para mim (12,6%)	Não há aulas, escolas, etc. de língua japonesa em horário conveniente para mim (12,3%)
3º lugar	Não existem por perto cursos gratuitos de língua japonesa (9,0%)	Não existem por perto cursos gratuitos de língua japonesa (9,8%)	Não existem por perto cursos gratuitos de língua japonesa / Mesmo não sabendo falar japonês, não terei dificuldades na vida cotidiana (8,7%)

### Horários que deseja utilizar aulas, escolas, etc. de língua japonesa

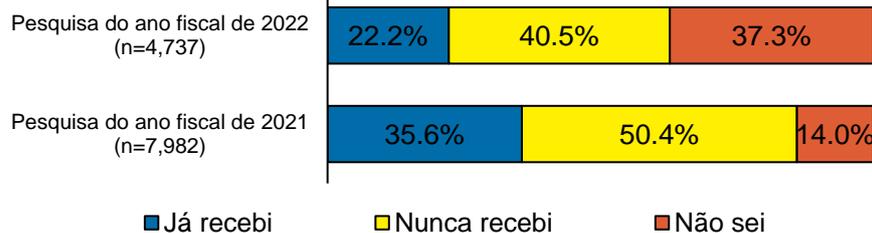
	Diurno (das 9h às 18h)	Noturno (das 18h às 21h)	Total
Dias da semana	11,3%	29,4%	40,7%
Sábados, domingos e feriados	30,7%	37,9%	68,6%
Total	42,0%	67,3%	

# Pesquisa básica sobre residentes estrangeiros do ano fiscal de 2022

## - Principais resultados (4) (orientação sobre a vida cotidiana) -

- 40,5% dos entrevistados responderam que nunca recebeu orientação sobre a vida cotidiana.
- Quando se trata de situações que deseja assistir vídeos de orientação sobre a vida cotidiana, a maioria das pessoas (55,5%) responderam que desejam assistir gratuitamente online conforme sua conveniência.
- Entre aqueles que receberam orientação sobre a vida cotidiana, as coisas mais comuns que foram úteis em suas vidas cotidianas no Japão, por ordem decrescente foi “Jogar lixo” (76,0%), “Registro de residente” (53,4%) e “Prevenção de desastres” (50,7%).
- Entre aqueles que não receberam orientação sobre a vida cotidiana, mas responderam que teria sido útil se a tivessem recebido, por ordem decrescente foi “Pensão/Seguro social” (51,3%), “Impostos” (48,9%) e “Assistência médica/Bem-estar” (39,8%), e muitas pessoas queriam saber quais são os itens que são deduzidos de seu salário.

### Participação ou não do curso

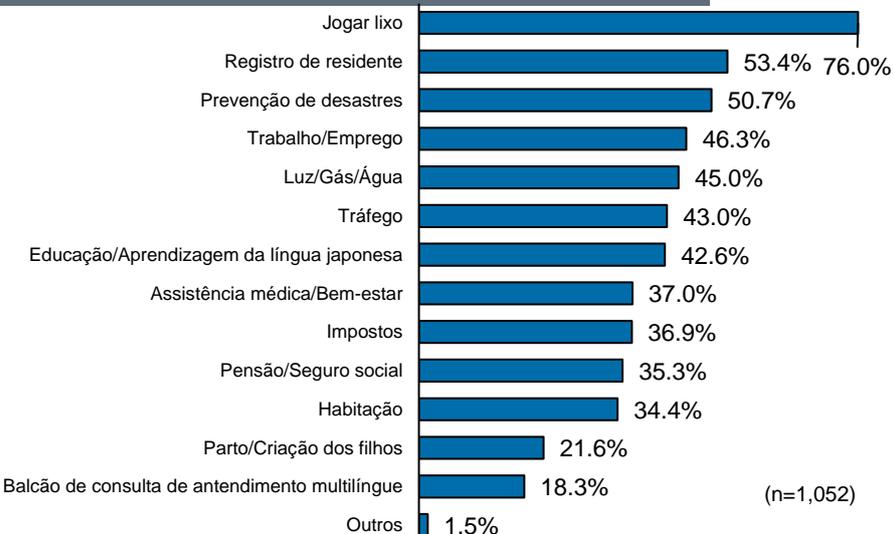


\*A pesquisa do ano fiscal de 2022 tem como alvo outros entrevistados que não sejam "Residentes permanentes especiais". (Todos os entrevistados são elegíveis para a pesquisa do ano fiscal de 2021)

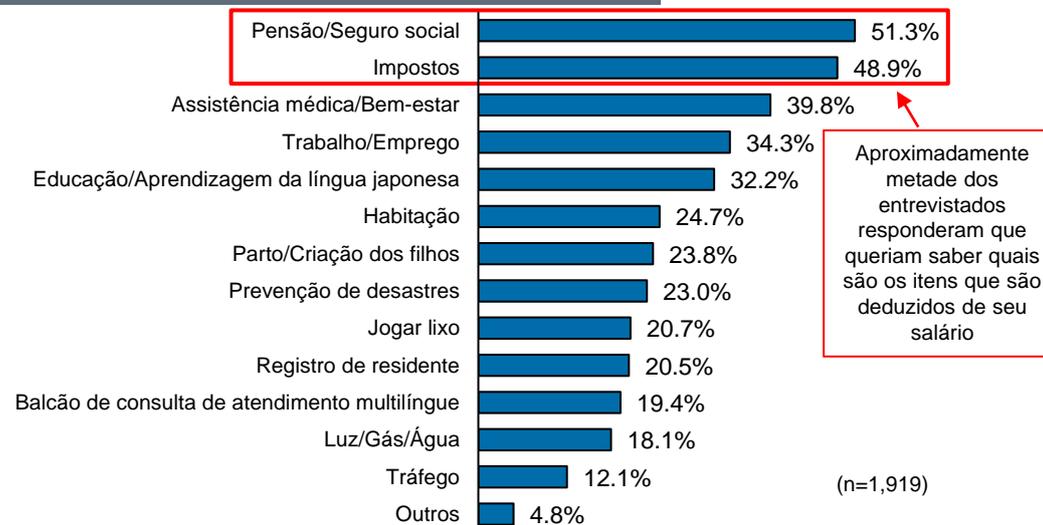
### Situações que deseja assistir vídeos de orientação sobre a vida cotidiana



### Informações que foram úteis na vida cotidiana no Japão

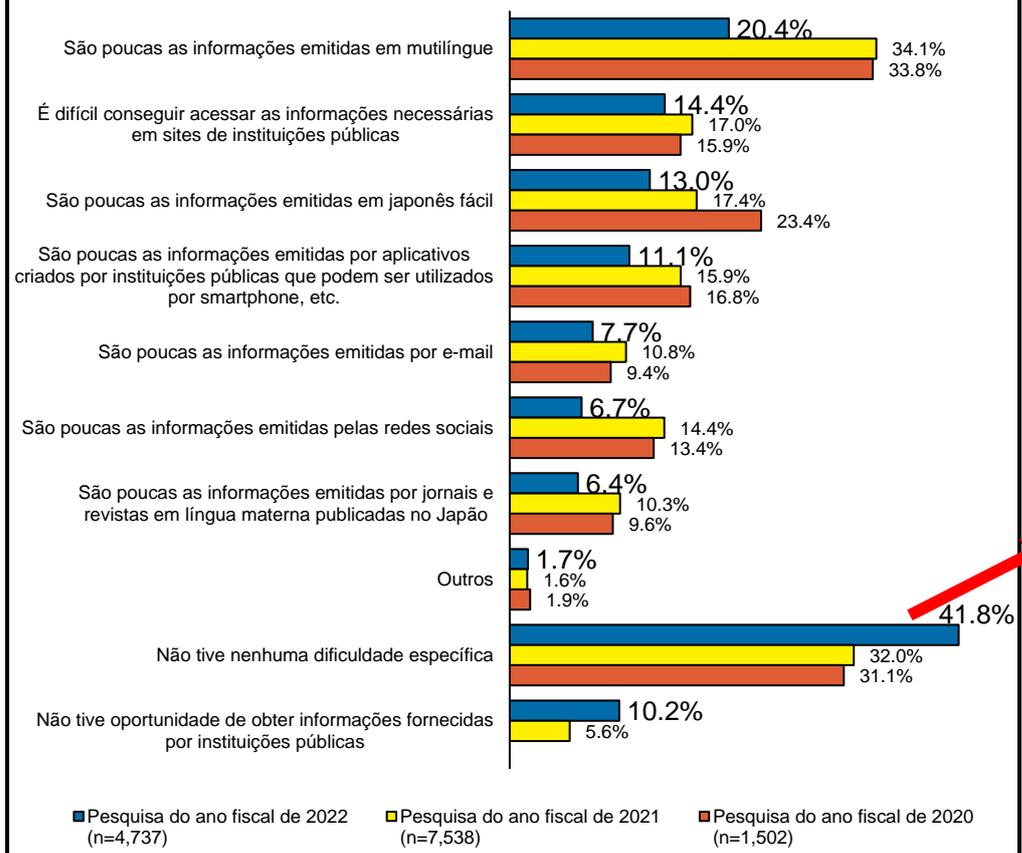


### Informações que teriam sido úteis se tivesse recebido



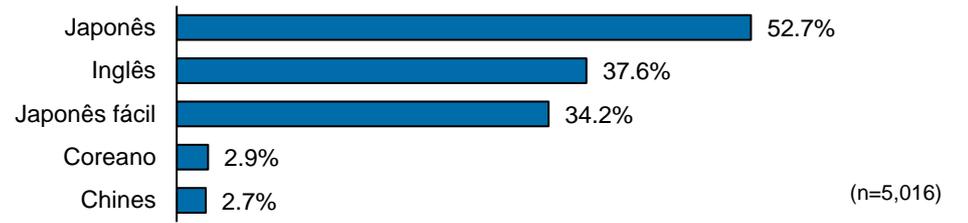
- A dificuldade mais comum no último ano ao obter informações emitidas por instituições públicas foi “Não tive nenhuma dificuldade específica” (41,8%). Entre as dificuldades encontradas, o mais comum foi “São poucas as informações emitidas em multilíngue” (20,4%) e o terceiro mais comum foi “São poucas as informações emitidas em japonês fácil” (13,0%), e existem muitas dificuldades relacionados ao idioma.
- O “Japonês” foi o idioma mais popular (52,7%) para a qual as pessoas gostariam que as informações fossem fornecidas numa língua diferente da sua língua materna. Seguindo de “Inglês” (37,6%) e “Japonês fácil” (34,2%).
- Entre aqueles que responderam que nunca tiveram dificuldade em obter informações fornecidas por instituições públicas, por nacionalidade a “Tailândia” (16,1%) e por status de residência as “Habilidades específicas” (28,9%) foram as mais baixa.
- Analisando para a proficiência na língua japonesa, verifica-se de forma constante que quanto menor a proficiência na língua japonesa, menor é a proporção de pessoas que nunca tiveram dificuldades em obter informações fornecidas por instituições públicas.

### Dificuldade ao obter informações emitidas por instituições públicas



\*No alvo da pesquisa da pesquisa do ano fiscal de 2022 está incluído as dificuldades do último ano. Nenhum período foi especificado para as pesquisas do ano fiscal de 2020 e 2021.  
 \*Os itens para os quais não há dados da pesquisa do ano fiscal de 2020 são itens recém-adicionados após o ano fiscal de 2021.

### Idioma diferente da sua língua materna na qual gostaria de receber informações (5 itens mais respondidos)



### Proporção de pessoas que nunca tiveram dificuldades em obter informações fornecidas por instituições públicas

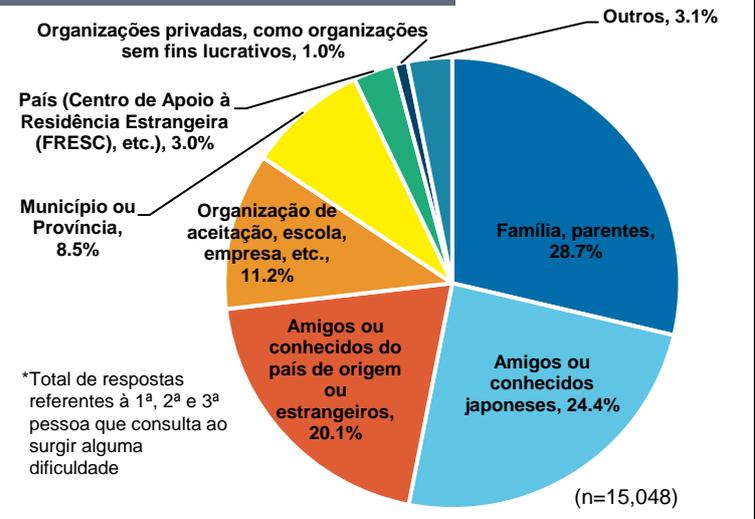
Por Nacionalidade/Região de origem (3 itens menos respondidos)		Por status de residência (3 itens menos respondidos)	
Tailândia (n=87)	16,1%	Habilidades específicas (n=211)	28,9%
Estados Unidos (n=136)	27,2%	Dependente familiar (n=347)	33,7%
Nepal (n=146)	28,8%	Estudante com bolsa (n=539)	34,1%

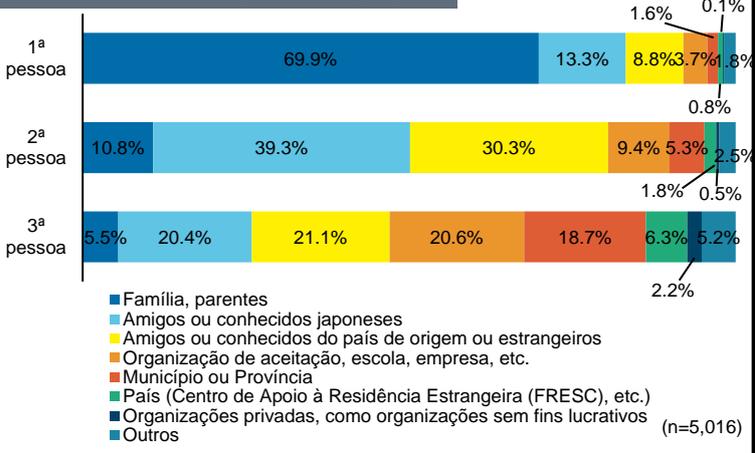
Tendências por proficiência na língua japonesa (conversaço)		Tendências por proficiência na língua japonesa (leitura)	
Não consegue (n=80)	25,0%	Não sabe (n=349)	30,4%
Consegue trocar informações básicas em ambientes familiares (n=537)	31,5%	Consegue ler frases simples e curtas com conteúdo familiar (n=1002)	32,0%
Consegue conversar fluentemente e naturalmente (n=1,017)	49,1%	Consegue ler artigos de jornal com base em um determinado ponto de vista (n=905)	49,5%

- A ordem decrescente da pessoa com quem consulta ao surgir alguma dificuldade foi “Família, parentes” (28,7%), “Amigos ou conhecidos japoneses” (24,4%) e “Amigos ou conhecidos do país de origem ou estrangeiros” (20,1%).
- A dificuldade mais comum ao tentar consultar uma instituição pública foi “Tive que faltar a escola/trabalho para consultar” (22,4%). Os problemas exclusivos dos estrangeiros, como “Não havia ou tinha poucos intérpretes no local” (11,9%) e “Não houve explicação detalhada que até mesmo os estrangeiros pudessem entender, portanto não consegui entender o que foi explicado” (8,4%) ficaram em segundo e terceiro lugar.
- O motivo mais comum para não consultar uma instituição pública foi “Não sei onde fica o departamento ou balcão onde posso me consultar” (38,5%).

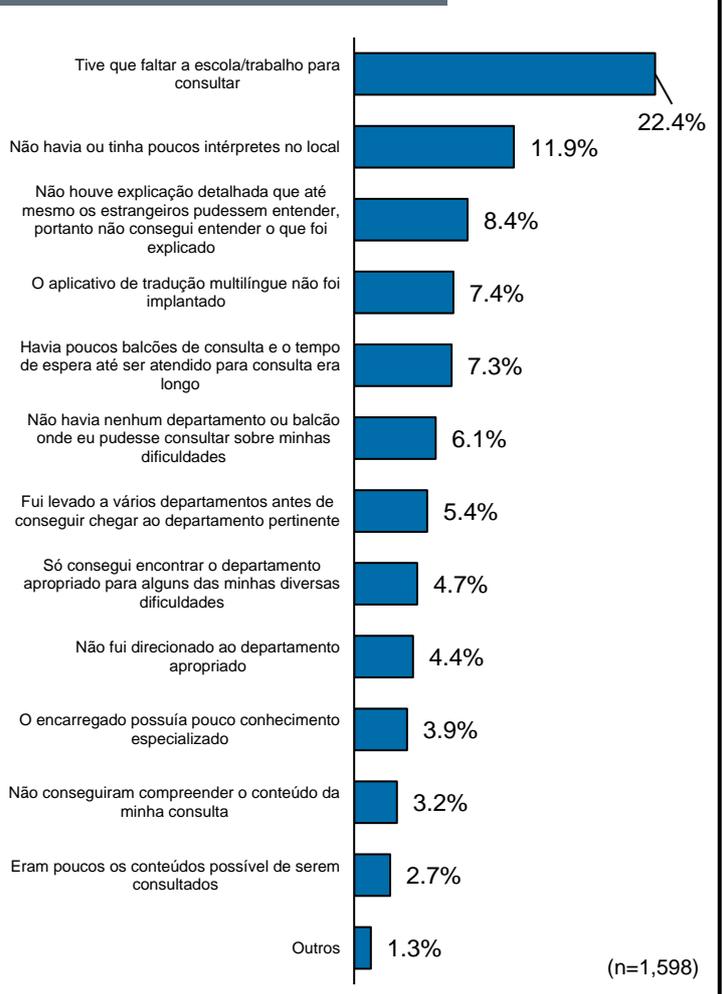
### Pessoa com quem consulta ao surgir alguma dificuldade (total)



### Pessoa com quem consulta ao surgir uma dificuldade (classificação)



### Dificuldades encontradas ao tentar consultar uma instituição pública



\*52.1% dos entrevistados responderam que não tiveram nenhuma dificuldade específica no último ano.

### Motivos para não consultar instituições públicas

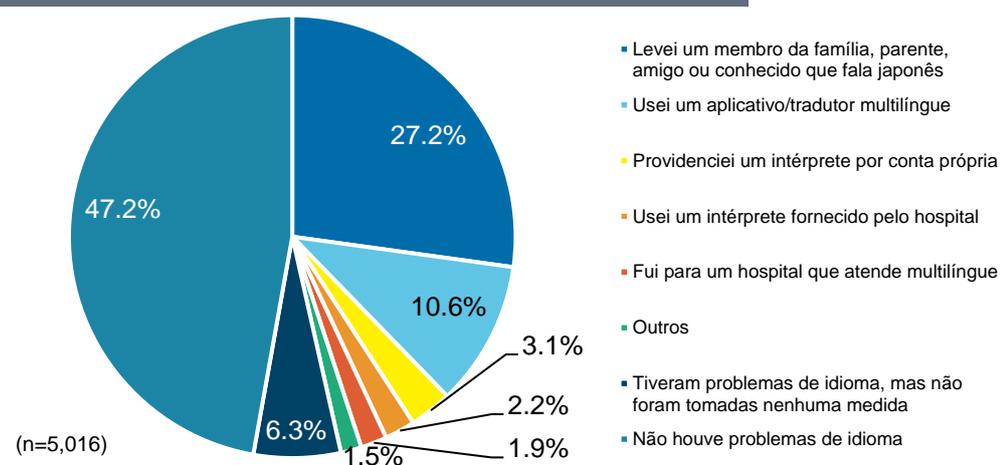


- A dificuldade mais comum ao fazer uma consulta ou tratamento médico no hospital foi “Não consegui explicar corretamente os sintomas no hospital” (15,6%), “Não sabia qual hospital consultar para fazer uma consulta ou tratamento médico que correspondessem aos meus sintomas” (14,8%) e “Não sabia qual hospital consultar que falasse a minha língua” (12,9%) foram os itens respondidos por mais de 10%.
- A dificuldade mais comum no desastre foi “Não sei onde obter informações confiáveis” (7,7%). Embora a classificação dos cinco itens mais respondidos tenha sido diferente, eles permaneceram os mesmos da pesquisa do ano fiscal de 2021.
- A proporção de pessoas que sofrem dificuldades com a COVID-19 diminuiu desde a pesquisa do ano fiscal de 2021. Analisando as dificuldades por item, verificou-se uma diminuição em todos os itens exceto “Outros” relacionados com a obtenção de informações.

### Dificuldades ao fazer uma consulta ou tratamento médico no hospital no último ano (5 itens mais respondidos) (n=5,016)

1º lugar	Não consegui explicar corretamente os sintomas no hospital	15,6%
2º lugar	Não sabia qual hospital consultar para fazer uma consulta ou tratamento médico que correspondessem aos meus sintomas	14,8%
3º lugar	Não sabia qual hospital consultar que falasse a minha língua	12,9%
4º lugar	Não consegui explicar direito na recepção do hospital	9,0%
5º lugar	As despesas médicas eram caras do que no país de origem, etc.	8,5%
	Não tive nenhuma dificuldade específica no último ano	56,8%

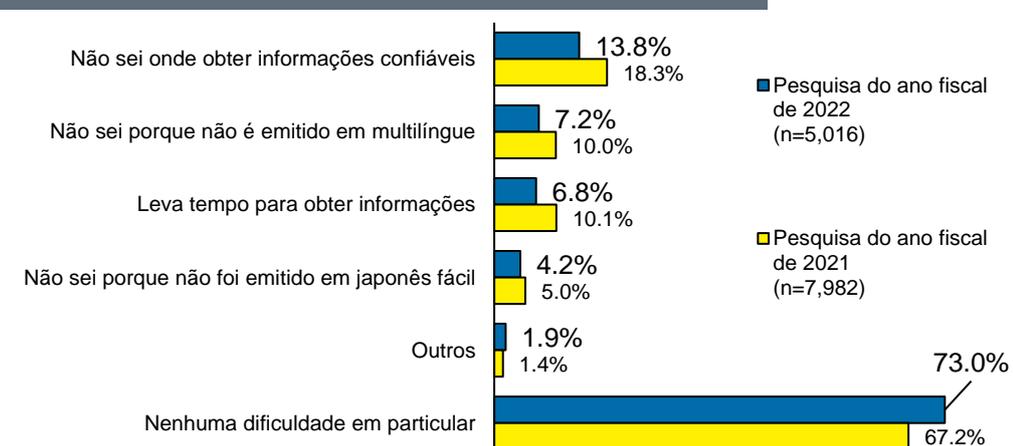
### Atendimento ao surgir problemas de idioma ao fazer uma consulta ou tratamento médico no hospital no último ano



### Dificuldade no desastre no último ano (5 itens mais respondidos) (n=5,016)

1º lugar	Não sei onde obter informações confiáveis	7,7% (12,2%)
2º lugar	Mesmo que existissem medidas de apoio pós-desastre, eu não sabia como utilizá-las ou solicitar	6,7% (9,1%)
3º lugar	Eu não sabia o local de evacuação	6,6% (10,5%)
4º lugar	Não consegui compreender as informações de evacuação, como alertas e avisos, porque não foram emitidos em multilíngue	6,2% (10,3%)
5º lugar	Eu não sabia como era o local de evacuação	5,2% (8,1%)
	Não tive nenhuma dificuldade específica	73,7% (63,7%)

### Dificuldades causados pela COVID-19 (obtenção de informações)



\*Os números entre parênteses são da pesquisa do ano fiscal de 2021 (n=7,982)

- A dificuldade mais comum na gravidez e parto foi “As despesas durante a gravidez e para o parto são muito caras” (13,3%), e na sequência foram “Tenho preocupação se posso continuar a escola ou o trabalho” (7,2%) e “Não existe pessoa ou local onde consultar sobre as preocupações relacionadas à gravidez e parto” (6,9%).
- Em relação à frequência escolar das crianças dos 6 aos 15 anos, a proporção de crianças que não frequentam a escola foi de 2,6%. Os números permanecem nos mesmos patamares em relação à pesquisa do ano fiscal de 2021.
- Em relação às dificuldades na criação dos filhos, os 5 itens mais respondidos permaneceram os mesmos da pesquisa do ano fiscal de 2021, embora tenham havido algumas mudanças nas classificações.

### Dificuldades com gravidez e parto (5 itens mais respondidos) (n=2,594)

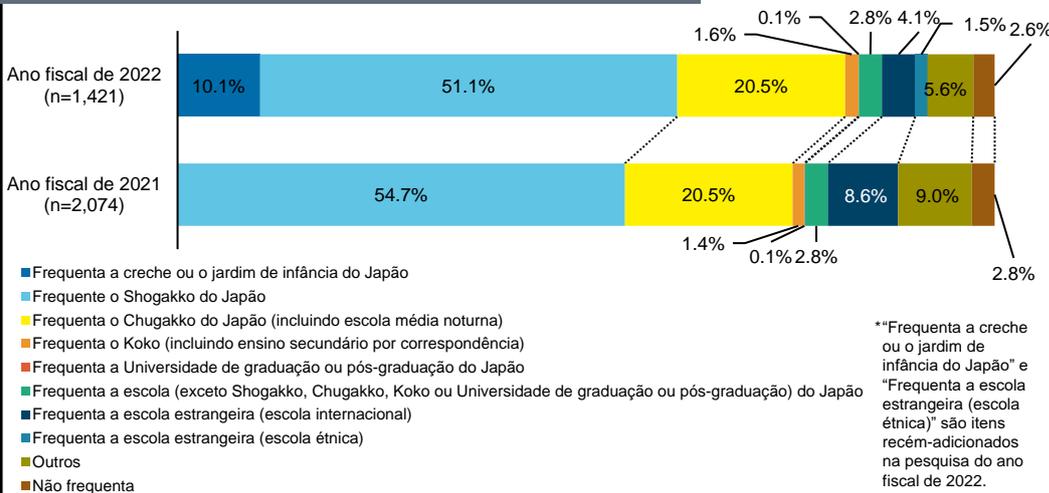
1º lugar	As despesas durante a gravidez e para o parto são muito caras	13,3%
2º lugar	Tenho preocupação se posso continuar a escola ou o trabalho	7,2%
3º lugar	Não existe pessoa ou local onde consultar sobre as preocupações relacionadas à gravidez e parto	6,9%
4º lugar	Não consigo entender a língua quando vou ao hospital para dar à luz o bebê	5,5%
5º lugar	Tenho preocupação de como vai ficar o meu status de residência	4,9%
	Não tive nenhuma dificuldade específica	68,8%

### Dificuldades com a criação dos filhos (5 itens mais respondidos) (n=930)

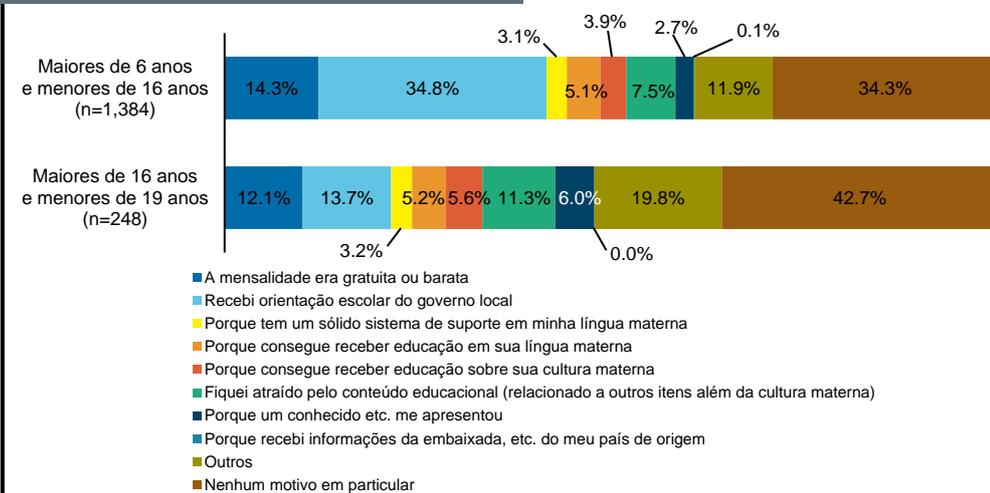
1º lugar	A criança não consegue compreender bem a língua materna e a cultura do nosso país de origem	19,9% (22,1%)
2º lugar	As despesas para criar a criança são muito caras	16,7% (18,8%)
3º lugar	A criança não consegue compreender bem a língua japonesa	13,0% (13,3%)
4º lugar	Não consigo me comunicar com as professoras(es) da creche/do jardim de infância	12,5% (13,5%)
5º lugar	Não existe pessoa ou local onde consultar sobre as preocupações relacionadas à educação e criação dos filhos	10,6% (13,3%)
	Não tive nenhuma dificuldade específica	36,1% (38,4%)

\*Os números entre parênteses são da pesquisa do ano fiscal de 2021 (n=1,367)

### Situação de frequência escolar das crianças (6 a 15 anos)

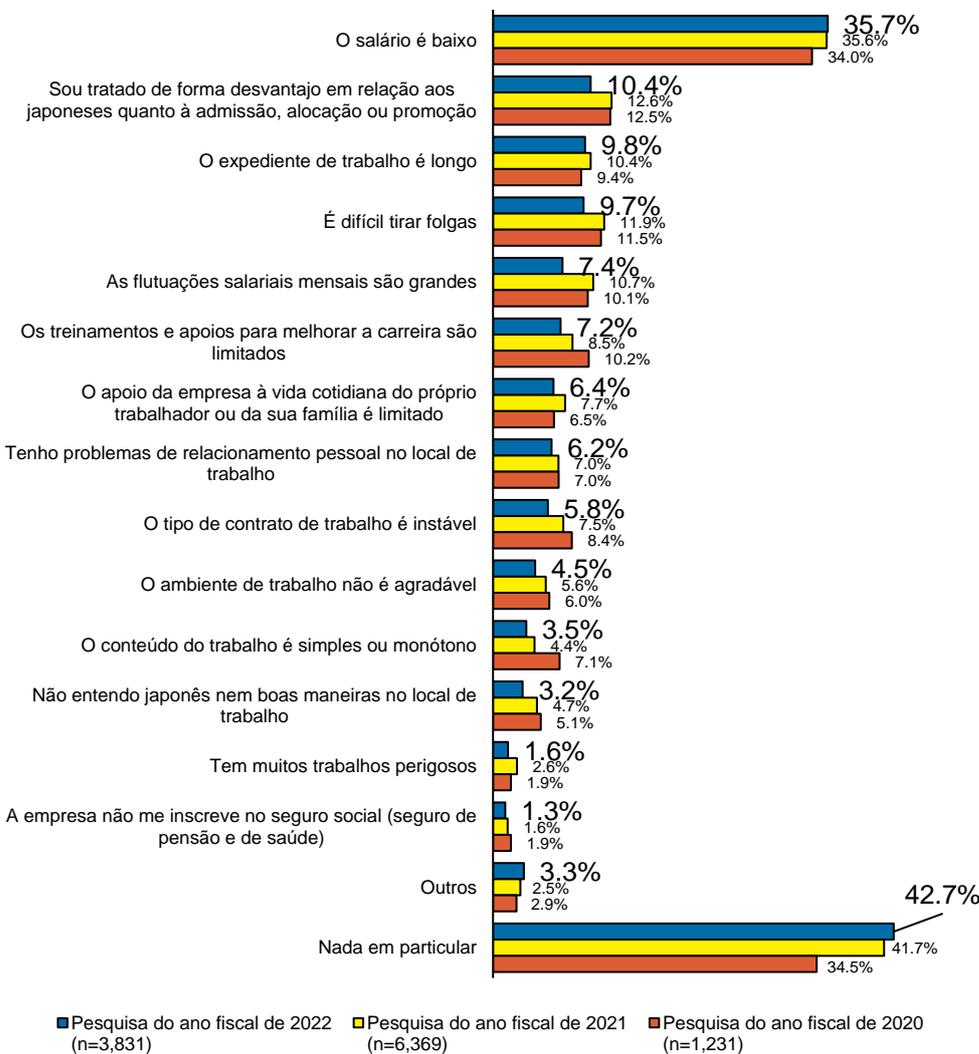


### Motivos que escolher a escola da criança

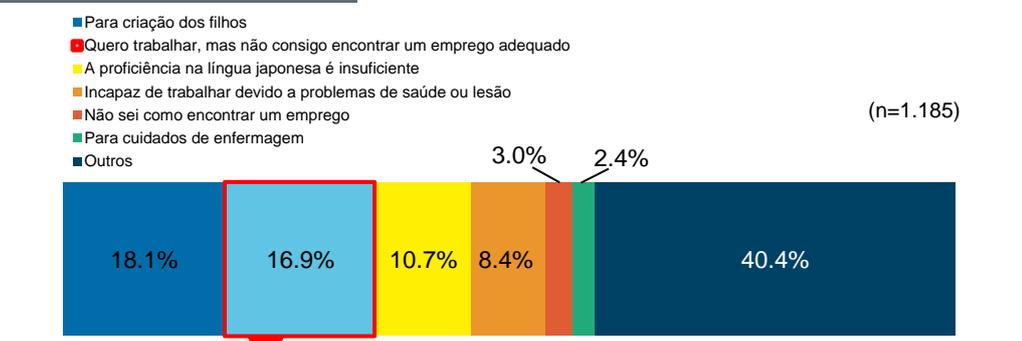


- A ordem decrescente das dificuldades mais comuns no trabalho foi “O salário é baixo” (35,7%), “Sou tratado de forma desvantajoso em relação aos japoneses quanto à admissão, alocação ou promoção” (10,4%) e “O expediente de trabalho é longo” (9,8%). “O salário é baixo” foi a resposta mais comum pelo terceiro ano consecutivo desde a pesquisa do ano fiscal de 2020.
- A maioria das pessoas (55,5%) disse que “Não consigo encontrar o emprego que quero” como motivo que não consegue encontrar um emprego. A próxima resposta mais comum foi “Minha proficiência na língua japonesa é insuficiente” (26,0%).

### Dificuldades no trabalho



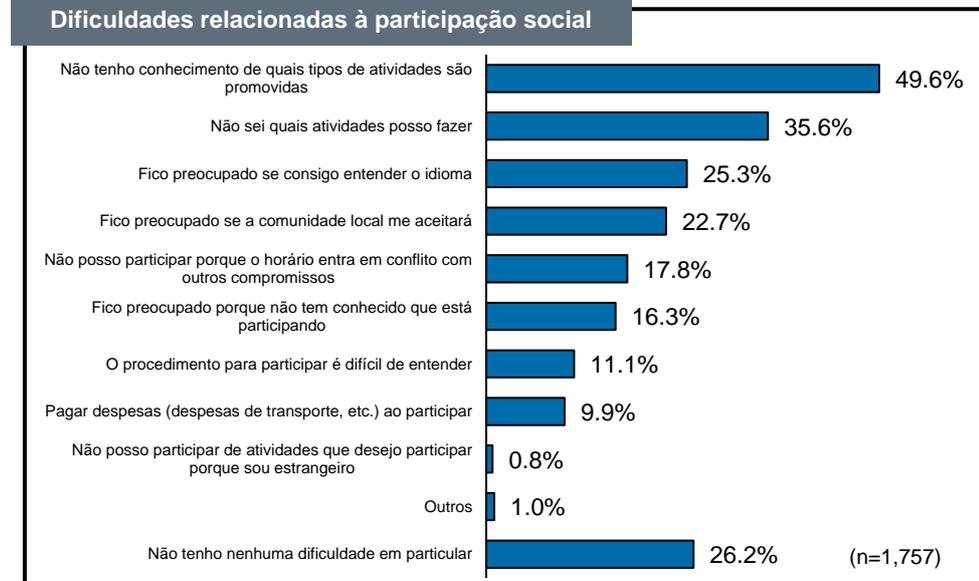
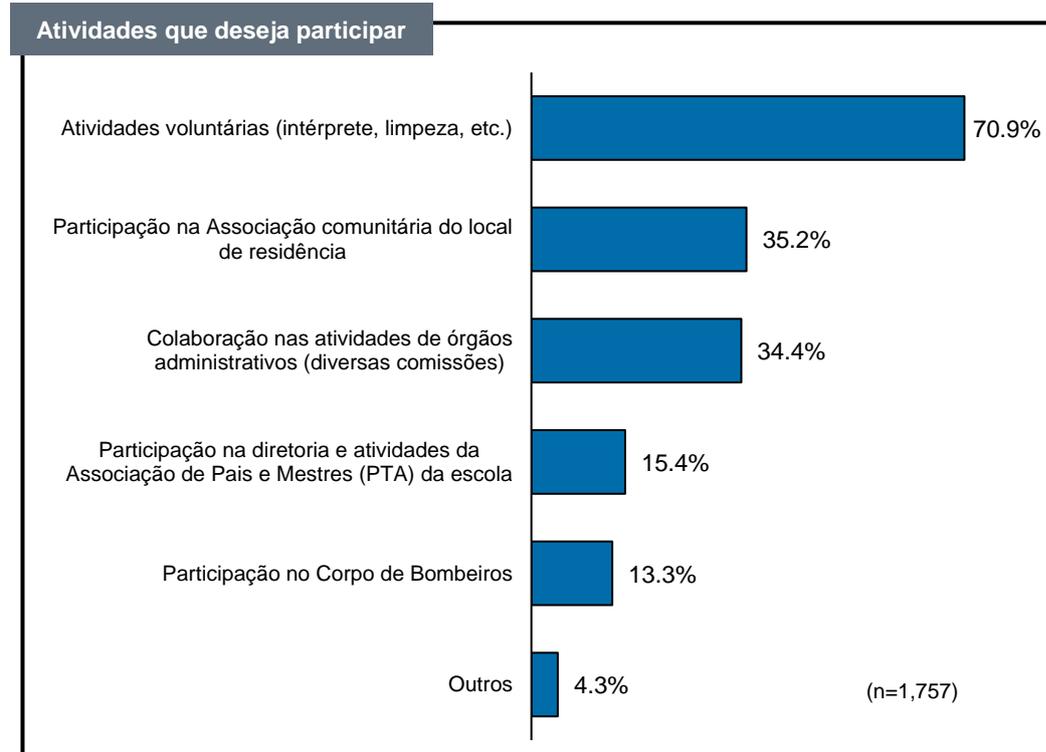
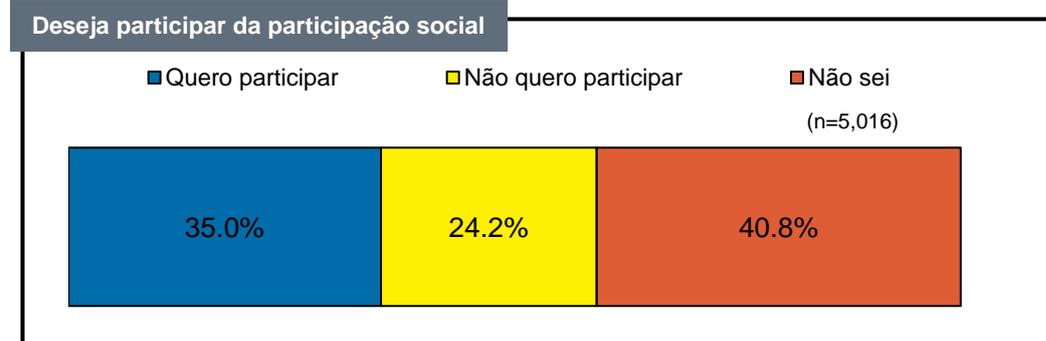
### Motivos para não trabalhar



### Motivos que não consegue encontrar um emprego



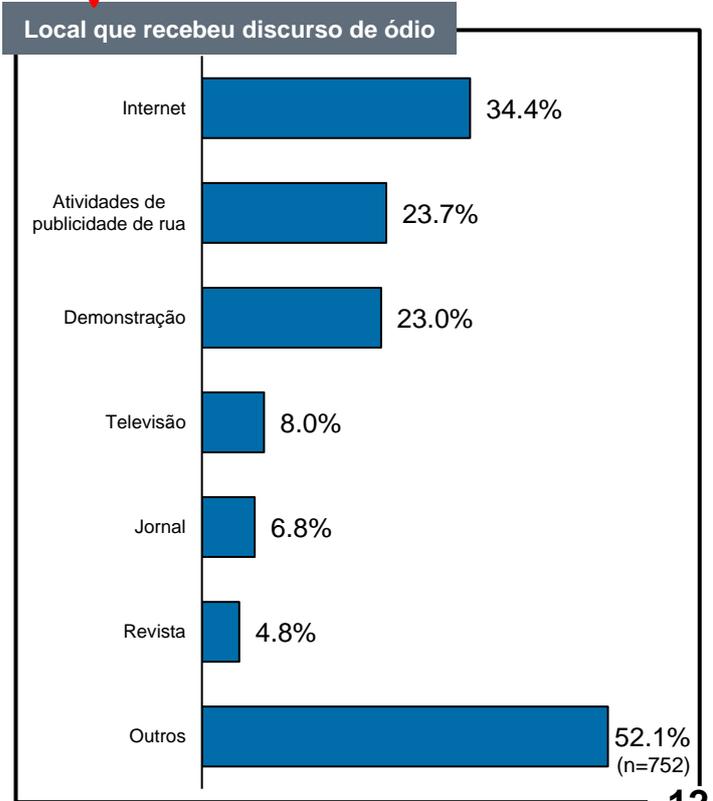
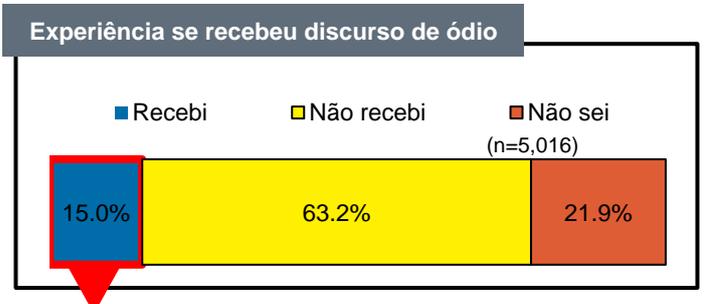
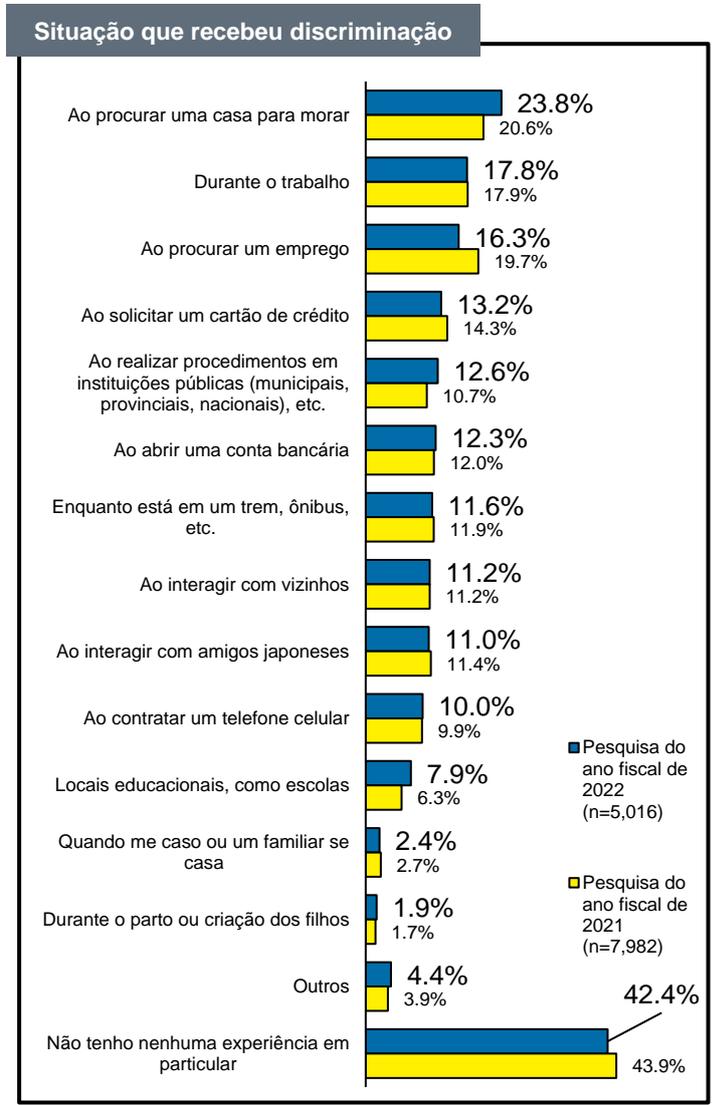
- A proporção de pessoas que desejam participar em atividades de participação social foi de 35,0%. A proporção de pessoas que não tem vontade de participar foi de 24,2%.
- Por conteúdo da atividade, muitas pessoas desejam participar em atividades voluntárias (70,9%), e também estavam interessadas em “Participação na Associação comunitária do local de residência” (35,2%) e “Colaboração nas atividades de órgãos administrativos” (34,4%).
- Em relação as dificuldades relacionadas com a participação social, a resposta mais comum foi “Não tenho conhecimento de quais tipos de atividades são promovidas” (49,6%).



### Esforços eficazes para promover a conscientização para a formação de uma sociedade de coexistência (5 itens mais respondidos) (n=5,016)

Ranking	Item	Porcentagem
1º lugar	Eventos para experimentar a cultura de cada país (cultura alimentar, etc.)	44,7%
2º lugar	Eventos para experimentar a cultura japonesa	37,0%
3º lugar	Eventos com o tema de formação de uma sociedade de coexistência com estrangeiros	31,8%
4º lugar	Eventos para apresentar de forma fácil de entender nossos esforços para melhorar o ambiente de aceitação de estrangeiros	28,2%
5º lugar	Evento de conscientização para o respeito pelos direitos humanos	28,1%

- Continuando com a pesquisa do ano fiscal de 2021, a situação mais comum em que houve discriminação foi “Ao procurar uma casa para morar” (23,8%). Seguindo de “Durante o trabalho” (17,8%) e “Ao procurar um emprego” (16,3%).
- A pessoa mais comum que recebeu discriminação foi “Pessoal do local de trabalho” (35,3%), na sequência foram “Pessoal dos imóveis residenciais” (31,3%) e “Atendente” (27,6%).
- A proporção de pessoas que receberam discurso de ódio foi de 15,0%. Excluindo “Outros” (52,1%), os locais mais comuns onde receberam em ordem decrescente foram “Internet” (34,4%), “Atividades de propaganda de rua” (23,7%) e “Demonstrações” (23,0%).



# Pesquisa básica sobre residentes estrangeiros do ano fiscal de 2022

## - Principais resultados (12) (seguro social e solidão) -

- Continuando com a pesquisa do ano fiscal de 2021, a maioria dos entrevistados que têm dificuldades relacionadas ao sistema de seguro de cuidados de enfermagem responderam “Não entendo muito o conteúdo do sistema” (44,3%).
- 7,5% das pessoas responderam que “Tenho frequentemente / Tenho sempre” sentem solidão, um aumento de 0,8 pontos em relação à pesquisa do ano fiscal de 2021. 17,6% das pessoas responderam “Às vezes tenho”, um aumento de 2,7 pontos em relação à pesquisa do ano fiscal de 2021. A proporção de pessoas que responderam “Tenho frequentemente / Tenho sempre” e “Às vezes tenho” é maior para ambos os itens em comparação com a “Pesquisa básica de 2022 sobre relacionamento pessoal” (Secretariado do Gabinete) (alvo da pesquisa: 20.000 pessoas com 16 anos ou mais de idade em todo o país).

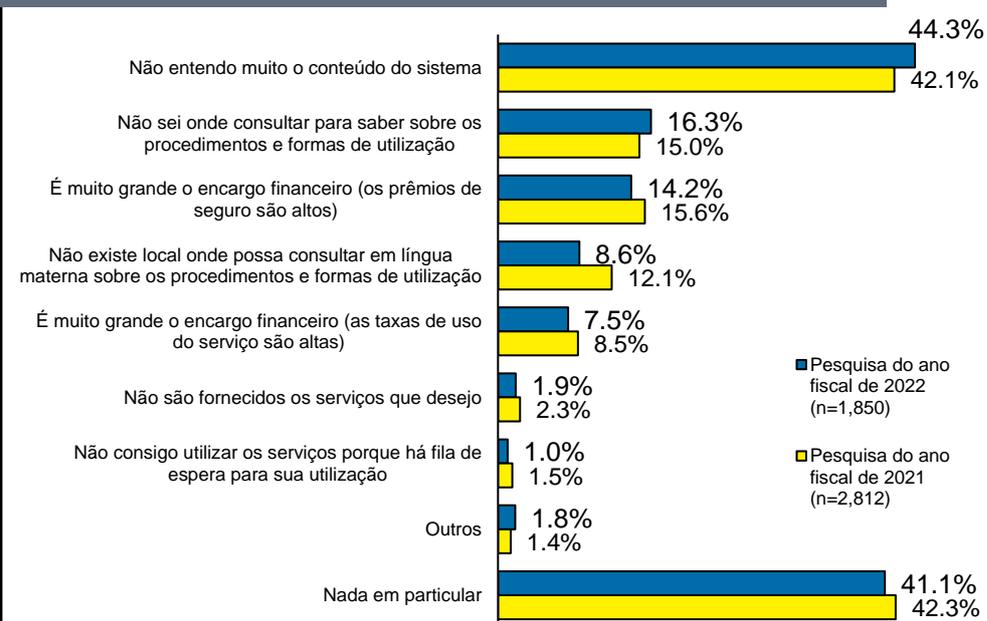
### Local para obter informações relacionadas ao sistema de seguro de cuidados de enfermagem (5 itens mais respondidos) (n=1,850)

1º lugar	Família, parentes	30,8%
2º lugar	Televisão, rádio, jornais, revistas em japonês	27,4%
3º lugar	Local de trabalho	18,1%
4º lugar	Amigos ou conhecidos japoneses	16,9%
5º lugar	Balcão da prefeitura	14,9%

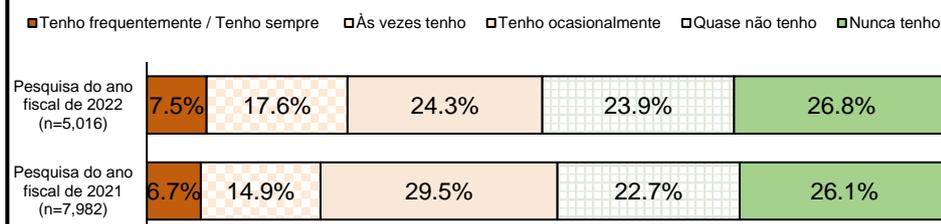
### Local para obter informações relacionadas ao sistema de pensão (5 itens mais respondidos) (n=4,967)

1º lugar	Local de trabalho	26,1%
2º lugar	Cartas e documentos enviados pelo Escritório de Pensões do Serviço de Pensões do Japão	25,2%
3º lugar	Família, parentes	21,1%
4º lugar	Televisão, rádio, jornais, revistas em japonês	20,2%
5º lugar	Amigos ou conhecidos japoneses	17,6%

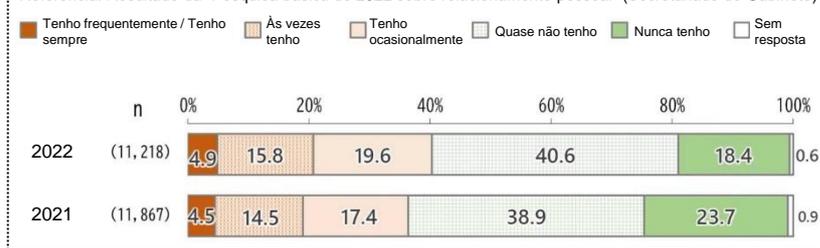
### Dificuldades relacionado ao sistema de seguro de cuidados de enfermagem



### Situações de solidão (O quanto você sente de solidão?)



Referência: Resultado da "Pesquisa básica de 2022 sobre relacionamento pessoal" (Secretariado do Gabinete)

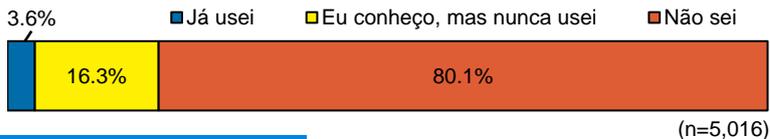


■ Mais de 80% das pessoas responderam “Não sei” sobre os balcões de consulta ou páginas do site criadas por instituições públicas para estrangeiros, mas cerca de 90% das pessoas que realmente os utilizaram deram avaliações positivas.

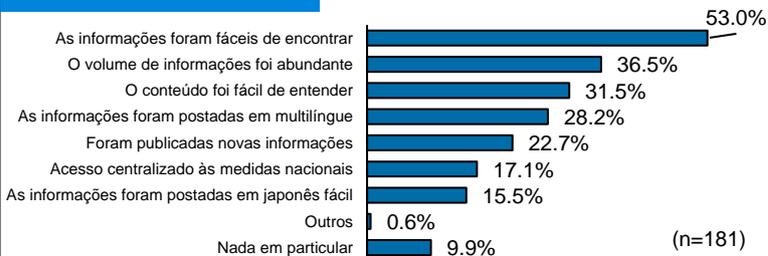
- Site do portal de suporte à vida cotidiana para estrangeiros ⇒ <https://www.moj.go.jp/isa/support/portal/index.html>
- Guia de vida cotidiana e trabalho ⇒ [https://www.moj.go.jp/isa/guidebook\\_all.html](https://www.moj.go.jp/isa/guidebook_all.html)
- Centro de Apoio ao Residente Estrangeiro (FRESC) ⇒ <https://www.moj.go.jp/isa/support/fresc/fresc01.html>
- Conecte-se e expanda sua vida em japonês ⇒ <https://tsunagarujp.bunka.go.jp/>

### Site do portal de suporte à vida cotidiana para estrangeiros

#### Nível de reconhecimento

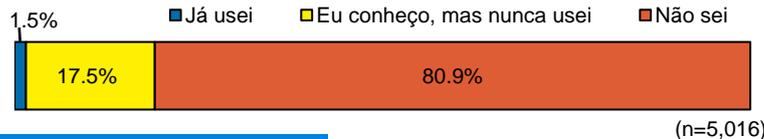


#### Pontos positivos ao usá-lo

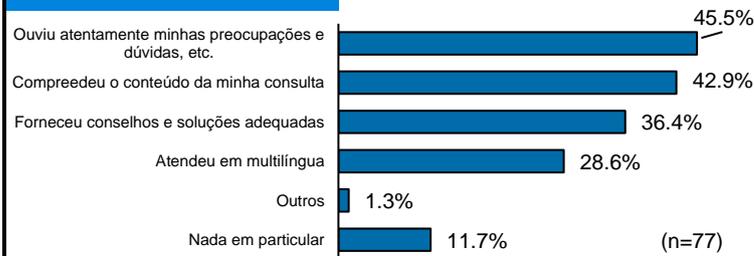


### Centro de Apoio ao Residente Estrangeiro (FRESC)

#### Nível de reconhecimento

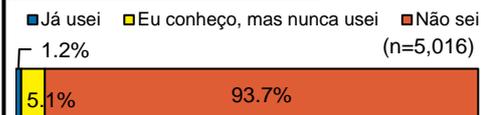


#### Pontos positivos ao usá-lo

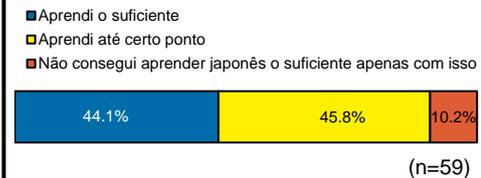


### Conecte-se e expanda sua vida em japonês (Tsunahiro)

#### Nível de reconhecimento



#### Você aprendeu japonês usando-o?

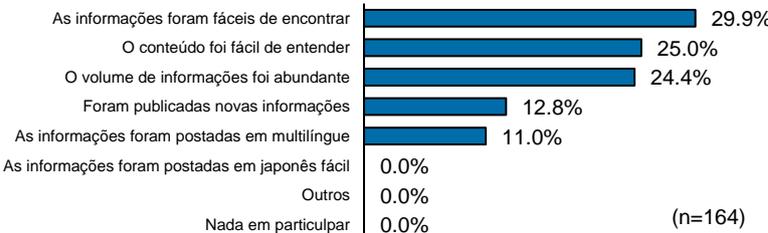


### Guia de vida cotidiana e trabalho

#### Nível de reconhecimento



#### Pontos positivos ao usá-lo

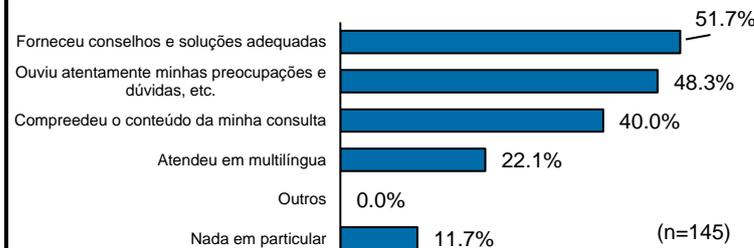


### Balcão de consulta integrada estabelecido pelos governos locais

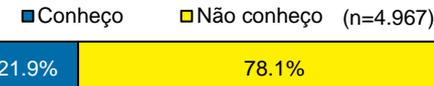
#### Nível de reconhecimento



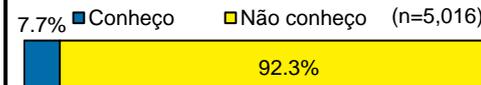
#### Pontos positivos ao usá-lo



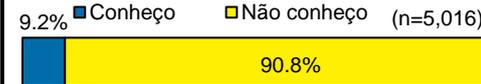
### Consulta multilíngue no Escritório de Pensões do Serviço de Pensões do Japão



### Roteiro para a formação de uma sociedade de coexistência com os estrangeiros



### Medidas abrangentes para a aceitação e coexistência de recursos humanos estrangeiros



- Nesta pesquisa, em relação ao “Que tipo de apoios, iniciativas ou sistemas são necessários para que os estrangeiros vivam uma vida melhor no Japão?”, foi estabelecido uma pergunta para responder em um campo livre para quem selecionou as alternativas (permitido seleção múltipla) “Idioma”, “Trabalho” ou “Fornecimento de informações”, etc. As opiniões e solicitações por categoria são mostrados a seguir. (Os números ao lado de cada categoria abaixo é o número de pessoas que selecionaram o item correspondente. O conteúdo do campo livre foi parcialmente extraído de 3.620 respostas, excluindo respostas como “Nada em particular” e “Obrigado”. Em princípio, o texto original foi transcrito da forma original, mas podem ter tido correções de erros ortográficos óbvios, etc. Além disso, para as respostas recebidas em um idioma diferente do japonês, estas foram traduzidas para o japonês.)

### Sobre o idioma (2.783 respostas)

- Sobre o apoio ao aprendizagem da língua japonesa
- O mais importante é disponibilizar aos estrangeiros os cursos de idiomas (em vez de apenas estudar o tempo todo, usar algum método educacional cuja eficácia foi cientificamente comprovada) mais recentes com facilidade e a um custo acessível. O japonês é uma língua muito complexa e é impossível se acostumar no Japão sem ela. Além disso, peço que permita que mães com filhos pequenos participem desses cursos de idiomas! (Mulher na faixa etária dos 40 anos)
- Atualmente, as aulas de japonês na região onde moro usam livros didáticos de gramática ou materiais de língua japonesa da escola primária (Shogakko), mas também gostaria de ver conteúdos que sejam úteis para a vida cotidiana das donas de casa. Por exemplo, palavras relacionadas à culinária e produtos de uso diário. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)
- Eu acho que poderia ter mais lugares para ensinar os dialetos regionais. Quando vou para uma região, não entendo o significado das palavras. (Homem na faixa etária dos 50 anos)
- Sobre o atendimento multilíngue
- São necessários intérpretes multilíngues em hospitais e escritórios governamentais locais. (Homem na faixa etária dos 20 anos)
- Fornecimento de intérpretes de idiomas para vários locais. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)
- Eu acho que seria melhor se os mapas guia das estações e prefeituras fossem postados nos idiomas de vários países. Muitas vezes embaixo do japonês é escrito em inglês, mas como nem todos sabem ler inglês, acho que seria melhor escrever em outros idiomas nos mapas guias e placas. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
- Gostaria que as papeladas das prefeituras pudessem ser em outros idiomas além do japonês. Gostaria que aumentasse os funcionários que atendem em diversos idiomas, principalmente enfermeiras e recepcionistas dos hospitais (muitos médicos já sabem falar inglês). Gostaria que as explicações e comunicações públicas fossem realizadas em vários idiomas. (Mulher na faixa etária dos 50 anos)
- Sobre o japonês fácil
- Oferecer mais cursos de japonês para estrangeiros e cursos de “Japonês fácil” para japoneses de forma gratuita na região. (Homem na faixa etária dos 30 anos)

Etc.

### Sobre a discriminação racial, igualdade de oportunidade e respeito pelo indivíduo (2.588 respostas)

- Nasci e cresci no Japão, mas sofri bullying quando estava na escola primária (Shogakko). A maioria dos paquistaneses que conheço já sofreu bullying. No Japão, como tem regras rígidas de penteados e roupas, etc. todos tem a mesma aparência. Portanto, a presença de estrangeiros os torna mais suscetíveis ao bullying só por serem diferentes dos outros. A diversidade ainda não se expandiu no Japão, por isso há muitas coisas que precisam mudar para facilitar a vida das pessoas de diversas etnias. Sou muçulmano, mas quando me candidatei a um emprego de tempo parcial e disse que queria usar um hijab, disseram-me que poderia me contratar se eu não usasse um hijab. Fiquei surpreso quando ele disse: “Porque aqui é Japão...”. Gostaria de ver mais eventos e educação que ajudassem as pessoas a compreender as religiões e culturas dos estrangeiros. Por favor. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
- Nos últimos anos, o Japão tornou-se um ambiente mais favorável aos estrangeiros do que antes. No entanto, os procedimentos relacionados com contratos são bastante difíceis. Especialmente se for estrangeiro, não consegue tornar-se um “fiador”. Tenho que procurá-lo, mas minha família que mora no exterior também não pode ajudar. Como resultado, tive experiências em que não consegui encontrar um emprego ou morar num quarto de que gostasse. Em termos da vida cotidiana, em vez de dizer que sofri discriminação, alguns japoneses ficaram com medo de mim. Alguns japoneses não sabem interagir com estrangeiros e sentem resistências quando ouvem outros idiomas que não seja o japonês. Portanto, acho que realizar um encontro de interação é uma boa maneira de aprofundar a compreensão mútua e respeitar uns aos outros. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
- Acredito que apoio e esforços não discriminatórios são necessários desde a infância. (Mulher na faixa etária dos 50 anos)
- Nem todos os estrangeiros são iguais. Apesar de virmos do mesmo país, somos todos pessoas diferentes. É desagradável ser tratado da mesma forma. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
- Acho que o Japão tem um nível mais baixo de compreensão e respeito pela diversidade do que os demais países desenvolvidos. Especificamente, experimentei em minha vida cotidiana que existem alguns bancos online, empresas de cartão de crédito e proprietários de imóveis que têm uma política de não permitir estrangeiros. Além disso, logo depois que me mudei, no apartamento onde moro atualmente foi criada uma regra discriminatória e tornou-a pública que dizia: “Residentes estrangeiros que não falam japonês não estão autorizados a participar de atividades comunitárias”. Embora eu more em um apartamento com valor maior ao valor médio da cidade, sinto que ainda existe um forte sentimento de discriminação na sociedade japonesa. Por último, a coisa mais injusta que senti enquanto vivia no Japão foi que durante o período da COVID-19, os estrangeiros foram proibidos de entrar no país, independentemente do seu status de residência, e muitas pessoas ao meu redor não conseguiram casar-se ou desistiram de entrar no país. Achei que era uma política completamente discriminatória em relação aos japoneses que não tinha restrições de entrada no país. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)

Etc.

### Sobre o trabalho (2.806 respostas)

- Sobre o apoio ao emprego
  - Eu gostaria que melhorasse ainda mais o apoio ao emprego para estudantes internacionais. (Homem na faixa etária dos 20 anos)
  - Gostaria que fortalecesse o apoio em relação à apresentação de empregos e obtenção de vistos. Gostaria de receber mais informações e orientações individuais. (Homem na faixa etária dos 20 anos)
  - Gostaria que aumentasse mais as informações para que os estrangeiros que falem japonês ou que falem pelo menos um outro idioma (além da sua língua materna) possam encontrar empregos estáveis. Muitos estrangeiros estão desperdiçando seus conhecimentos linguísticos. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)
- Sobre o apoio aos trabalhadores
  - Atualmente, parece que os estrangeiros que estão trabalhando em pequenas e médias empresas não estão recebendo muito apoio. Gostaria que a organização de apoio compreendesse a situação atual dos trabalhadores estrangeiros nas pequenas e médias empresas e os apoiasse ativamente. Acredito que se proporcionarmos um momento e um local onde os trabalhadores estrangeiros em pequenas e médias empresas possam aprender sobre as dificuldades das questões linguísticas, questões de relacionamento interpessoal e o bom senso social necessários para viver na sociedade japonesa, será mais fácil para eles se introduzir na sociedade japonesa. (Homem na faixa etária dos 50 anos)
  - Para aprender o mesmo estilo de vida, costumes, boas maneiras, consideração, etc. dos japoneses e viver uma vida agradável, gostaria que tivesse uma obrigação de participar de algum tipo de aula, não apenas na escola, mas também no trabalho. Acredito que, ao fazê-lo, os estrangeiros poderão conhecer mais sobre o Japão, aprofundar o seu amor pelo Japão e ter uma vida mais agradável. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
- Sobre as qualificações
  - Se fosse criado um mecanismo de formação ou certificação de qualificações para que as qualificações relacionadas com o trabalho obtidas noutros países fossem aceites na sociedade japonesa, as pessoas seriam capazes de encontrar empregos estáveis mais rapidamente e de se familiarizarem mais com a sociedade japonesa. (Homem na faixa etária dos 50 anos)

Etc.

### Sobre o fornecimento de informações (1.899 respostas)

- Sobre o conteúdo das informações
  - Gostaria que tivessem revistas informativas que forneçam informações detalhadas sobre desastres e sistemas de cuidados infantis, bem como inscrição em seguros, impostos, pensões, etc. (Homem na faixa etária dos 40 anos)
  - Eu acho que é necessário um site que facilite a busca de informações sobre empregos para estrangeiros e bolsas de estudo para estudantes estrangeiros. (Homem na faixa etária dos 20 anos)
  - É necessária até mesmo pequena informação sobre as regras para residentes vizinhos, como dias de coleta de lixo. Porque ouço muito sobre esse problema. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)
  - Gostaria de poder obter facilmente informações sobre autismo e TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
- Sobre o método de emissão das informações
  - Gostaria que escolas de idiomas e empresas/organizações que empregam estrangeiros fornecessem proativamente diversas informações. Se os estrangeiros não conseguirem compreender as políticas e os sistemas, não é possível fazer perguntas. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
  - Acho que tem muitos casos em que as pessoas não sabem o que fazer quando vêm ao Japão pela primeira vez, então mesmo que tenha um balcão de consulta por perto, elas nem saberia o que consulta. Tal como acontece com as preocupações mencionadas nesta pesquisa, acho que seria uma boa ideia distribuir algum guia como manual antes de entrar no Japão, daqueles assuntos que possam ser criados padrões. (Homem na faixa etária dos 30 anos)
  - Gostaria que você usasse as redes sociais para fornecer mais informações aos estrangeiros que moram no Japão. (Mulher na faixa etária dos 60 anos)
  - Se não houver orientação adequada nos primeiros meses após a entrada no Japão, acho que será difícil entender sobre como realizar os procedimentos. (Homem na faixa etária dos 20 anos)

Etc.

### Sobre o status de residência (2.079 respostas)

- Sobre a residência permanente
  - Flexibilizar o sistema de solicitação de visto de residência permanente para estrangeiros. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
- Sobre a estadia de familiar
  - Sou uma mãe estrangeira que trabalha no Japão e não tenho ninguém para ajudar a cuidar da criança, então gostaria de poder estender o período do meu visto de visita familiar. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)
- Sobre os procedimentos relacionados ao status de residência
  - Demora muito para solicitar o status de residência. (Mulher na faixa etária dos 60 anos)
  - Sinto que as condições e o sistema de status de residência tornaram-se mais flexíveis do que antes, mas acho que seria bom fornecer apoio de várias maneiras no momento da solicitação. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)

Etc.

### Sobre a educação (1.665 respostas)

- Sobre o conteúdo da educação
  - As crianças estrangeiras estão numa posição vulnerável na escola. Gostaria que os professores responsáveis prestassem muita atenção às crianças estrangeiras, tanto quanto possível. Especialmente nas escolas primárias e médias (Shogakko e Chugakko). (Homem na faixa etária dos 50 anos)
  - Embora seja importante que os estrangeiros se integrem à vida cotidiana do Japão, acho que também é necessário um sistema educacional que permita aos japoneses aprenderem sobre países estrangeiros. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
- Sobre os procedimentos, etc. das escolas, etc.
  - Eu achei inconveniente as solicitações relacionadas ao município e escolas da criança. (Homem na faixa etária dos 50 anos)
  - Gostaria de saber as regras e como me inscrever em creches, jardins de infância e escolas. As culturas diferem para cada país e mesmo que seja de conhecimento comum para mim, existem algumas coisas que não podemos fazer no Japão, e agora, como tenho uma criança, estou muito preocupada com a educação dela. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
  - Seria melhor facilitar a compreensão das diferenças nos métodos educativos do país, na forma como interagem com os pais e as escolas (PTA, etc.). (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
  - Sinto que ainda não existe um balcão de atendimento que fornece aconselhamento adequado sobre a educação de crianças de nacionalidade estrangeira. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)

Etc.

### Sobre a habitação (1.685 respostas)

- Pode parecer mentira se disser que eu não tive nenhuma dificuldade ou preocupação enquanto morava no Japão, mas quase não tive. Talvez seja porque fui abençoado com pessoas gentis. No entanto, fiquei realmente perdido ao alugar uma casa. Tive muitas dificuldades, tais como fiador e receber exigências irracionais por ser estrangeiro. Portanto, quando os estrangeiros alugam casas, eu apreciaria se tivesse alguma instituição, como corporação sem fins lucrativos ou órgão governamental, que tenha a função de intermediar entre as partes. (Mulher na faixa etária dos 50 anos)
- Em primeiro lugar, procurar uma casa e abrir uma conta bancária no Japão foi muito difícil. No meu país de origem, podemos resolver esses problemas pagando dinheiro, mas no Japão não podemos alugar imóvel sem ter um número de telefone e uma conta bancária, e mesmo que queira abrir uma conta bancária precisa ter endereço e por não ser residente o período de avaliação leva dois meses. Acho que todo estrangeiro que veio pela primeira vez ao Japão já experimentou o fato de que tudo acaba interligando e ambas as partes ficam em uma situação difícil, então gostaria que melhorasse esses pontos. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
- A coisa mais difícil que tive até agora foi encontrar um quarto. No Japão tem coisas que pode ser bastante difícil de se acostumar para os estrangeiros, devido aos custos do depósito de garantia, luvas e despesas da empresa fiadora. Na realidade, quando estava procurando, havia muitas propriedades que não permitiam a entrada de estrangeiros, o que me causou bastante dificuldade. Pessoalmente, muitas vezes pensei que o Japão seria um lugar melhor para se viver se houvesse cursos de conhecimento e apoio para estrangeiros que procuram moradia. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)

Etc.

### Sobre o intercâmbio (1.425 respostas)

- Sobre intercâmbio entre japoneses e estrangeiros
  - Gostaria que reuniões de consulta de intercâmbio estrangeiro e multilíngue fossem realizadas em associações de bairro e comunidades locais. Ao realizar festivais culturais de diferentes países, gostaria que os japoneses entendessem e respeitassem mutuamente as culturas, situações e costumes estrangeiros. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
  - Gostaria que tivesse mais oportunidades de interação com as pessoas da vizinhança e da casa, como associações de bairro. (Mulher na faixa etária dos 70 anos)
  - Gostaria que os japoneses também realizassem pesquisas como esta. Algumas coisas não mudarão somente com as nossas opiniões. Portanto, gostaria que promovessem eventos e aulas para conhecer a cultura adequada de cada região, após saber as opiniões dos japoneses em relação a sociedade de coexistência. Na região onde moro, essas pesquisas não são realizadas. Então, ficaria feliz se o mundo se tornasse um lugar mais confortável para se viver do que é hoje, recebendo feedback sobre as opiniões dos japoneses, não apenas de nós, estrangeiros. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
  - Eventos comunitários nacionais ou locais, como festivais, eventos locais e eventos relacionados a hobby/arte para idosos japoneses ou residentes locais japoneses para integração/interação com estrangeiros. Talvez criar um feriado chamado "Dia Internacional" ou "Dia do Japão no Mundo". (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
- Sobre o intercâmbio entre compatriotas
  - Atualmente, o cuidado infantil é um problema maior. As crianças nascem no Japão, aceitam e interagem com a cultura e a língua japonesa. Como não é possível retornar ao seu país de origem com frequência devido a vários problemas, acho que seria ótimo se houvesse um sistema que permitisse que as crianças que vivem no Japão se reunissem, participassem de vários eventos e tivessem mais interação e intercâmbio. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
  - Eu ficaria feliz se houvesse uma maneira para os taiwaneses que vivem na mesma província, cidade ou região se conhecerem. Se tiver conhecidos ou amigos do mesmo país por perto, torna-se mais fácil para os estrangeiros ter empatia e encontrar conforto. As áreas de residência são diferentes e apenas indo e voltando entre o trabalho e a casa todos os dias, não tem como saber se há outros taiwaneses morando na mesma área. Eu ficaria muito feliz se tivesse uma organização ou festa onde pudesse conhecer outras pessoas. Como não moro em uma cidade grande não tenho muitas oportunidades de conhecer taiwaneses. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)

Etc.

### Sobre a consulta (1.346 respostas)

- Em breve completarei 10 anos desde que vim para o Japão e já passei por muitas coisas até agora, mas de alguma forma consegui superá-las. Sinto que hoje em dia não há muitas consultas jurídicas para estrangeiros. (Homem na faixa etária dos 30 anos)
- Seria útil se pudesse fornecer um local em que pudesse confiar e me sentir à vontade para consultar sobre questões de saúde mental. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)
- Acho que seria mais fácil se soubesse onde pudesse procurar aconselhamento. Os sites geralmente são traduzidos do japonês para o inglês e não são muito fáceis de entender. Cada caso é diferente, então seria bom ter alguém em algum lugar específico para consultar. (Mulher na faixa etária dos 50 anos)
- Penso que seria bom se fossem divulgados serviços como redes sociais e ferramentas de consulta automática 24 horas que permitem uma consulta fácil. (Homem na faixa etária dos 30 anos)
- Gostaria que tivesse mais oportunidades de consulta sobre emprego e tratamento salarial, bem como informações sobre residência permanente e naturalização. Gostaria de ter mais oportunidades para que as pessoas possam trabalhar junto com os japoneses e mais locais de consultas sobre a vida cotidiana no Japão, visitas hospitalares e cuidados de idosos. Espero poder viver como os japoneses e compartilhar informações. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)

Etc.

### Sobre a assistência médica (1.704 respostas)

- Estou preocupado porque não tenho ninguém em quem posso confiar caso fique doente ou ferido. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
- Ouvi muitas histórias de estrangeiros que não conseguem receber tratamento médico adequado devido à falta de conhecimentos linguísticos ou à falta de compreensão do sistema médico japonês. (Mulher na faixa etária dos 50 anos)
- Não sei preencher o questionário médico que deve ser preenchido na primeira visita a uma instituição médica. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)
- É muito difícil explicar os sintomas em japonês quando está doente. Eu acho que seria bom se no hospital tivesse um médico que falasse línguas estrangeiras. (Homem na faixa etária dos 30 anos)

Etc.

### Sobre os impostos (1.846 respostas)

- Eu acho que é necessário fornecer informações sobre como realizar a declaração de imposto de renda. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
- Me ajudaria se pudesse providenciar uma versão em inglês dos formulários de declaração de imposto usados para ajuste do final de ano e declaração de imposto de renda. (Homem na faixa etária dos 50 anos)

Etc.

### Sobre a pensão (1.673 respostas)

#### Sobre as informações

- Eu acho que além de ensinar regras e boas maneiras aos estrangeiros que vêm ao Japão, também deveriam ensinar sobre mecanismos e sistemas de bem-estar social (pensões nacionais/pensões de empregados, etc.). Estou estudando enfermagem, então finalmente estou começando a entender muitas coisas, mas acho que tem muita gente que está vivendo num estado que não entende nada. Precisa capacitar essas pessoas, e não apenas aumentar o número de balcões. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
- Como não tenho muitas interações com japoneses, não conheço muitas informações que sejam úteis na vida cotidiana. Não sei onde posso estudar sobre impostos de pensão médica. Parece que tudo é deixado para o estado. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)
- Muitos assuntos importantes no Japão, como impostos, pensões e cobranças, são processados em papel e apenas em japonês. Para falantes não nativos de japonês, pode ser difícil lidar com esses assuntos sozinhos. Isso ocorre porque é difícil de usar o dispositivo de tradução no papel e facilmente pode cometer erros. Seria muito mais fácil para os estrangeiros se tais sistemas fossem feitos via online e incorporassem traduções de línguas estrangeiras, ou se os documentos em papel pudessem ser enviados também em línguas estrangeiras. Passamos muito tempo navegando em sites como o GaijinPot para entender os documentos japoneses e a vida cotidiana japonesa. Por exemplo, a caderneta de pensão. A caderneta de pensão que é um documento muito importante, contém frases escritas em japonês complexos que são difíceis de traduzir com a ajuda da tecnologia. Ao emitir uma caderneta de pensão, que tal distribuir em conjunto com uma capa numa língua estrangeira que explique o significado da caderneta, como lê-la, como usá-la, o que fazer se a perder, etc. Para quem não entende japonês, se tiver essa capa na caderneta, poderá consultá-la sempre que olhar para sua caderneta. (Homem na faixa etária dos 20 anos)

#### Sobre o sistema

- Há uma enorme disparidade salarial entre estrangeiros e japoneses, por isso gostaria que o governo analisasse isso. Além disso, no que diz respeito às contribuições de pensões, é necessário reconsiderar o sistema para aqueles que não recebem a totalidade da pensão que contribuíram quando regressam ao seu país de origem após completarem o seu contrato (por exemplo, se regressar ao seu país de origem depois de contribuir a sua pensão durante 9 anos, receberá apenas 5 anos de pensão). Para permitir que estrangeiros estudem, vivam e trabalhem no Japão com maior tranquilidade, espero que eles recebam apoio e atenção de instituições e governos nacionais para que todos possam contribuir ainda mais para a sociedade japonesa, assim como em suas cidades natais. (Homem na faixa etária dos 30 anos)

Etc.

### Sobre a participação política (799 respostas)

- Conceder o direito de voto a estrangeiros que tenham permanecido no Japão por um determinado período de tempo (por exemplo, 20 anos de permanência). (Homem na faixa etária dos 30 anos)
- Através de apoio linguístico, fornecimento de informações e consultas, os estrangeiros podem superar as barreiras linguísticas e integrar-se melhor na sociedade japonesa. Gostaria que eliminasse a discriminação e dar aos estrangeiros oportunidades iguais de trabalhar e viver no Japão. As vozes dos próprios estrangeiros são necessárias para formular tais políticas, por isso é essencial que os estrangeiros participem na política. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)

Etc.

### Sobre o seguro (1.379 respostas)

- Quando vim para o Japão pela primeira vez em 2006, havia muito pouco apoio em inglês, onde tive dificuldade para morar. Agora acredito que mudou. No entanto, ainda existem muitas coisas que são difíceis de compreender, como sistemas de pensões, transferência de propriedade, impostos, seguros, etc. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)
- Não entendo bem sobre os sistemas como seguros e pensões. Algumas pessoas podem não ter outra escolha senão regressar aos seus países de origem, mas eu gostaria de poder consultar facilmente online sobre assuntos relacionados à vida cotidiana, como o que fazer quando regressar ao país de origem. Hoje em dia, a maioria dos assuntos tem que ligar ou ir pessoalmente ao balcão. (Homem na faixa etária dos 30 anos)
- Conheço aulas de japonês de baixo custo em prefeituras e outras instalações, mas o horário disponível e o local de acesso costumam ser difíceis para as pessoas que trabalham. Como não consigo ler kanji, tenho dificuldade em me inscrever e compreender o seguro de vida. (Homem na faixa etária dos 40 anos)

Etc.

### Sobre contas bancárias, cartões de crédito e empréstimos (1.489 respostas)

- Sobre não poder receber serviços
- Eu acho muito inconveniente não poder receber serviços como número de telefone ou conta bancária do Japão nos primeiros seis meses desde a vinda ao Japão. Peço que continue se esforçando para melhorar ainda mais. (Homem na faixa etária dos 20 anos)
- No documento, como residente permanente e trabalhador com renda média alta, eu deveria conseguir um empréstimo financeiro, mas mesmo quando eu queria investir 30 milhões de ienes em imóveis, o banco me questionou por várias vezes se eu iria permanecer no Japão e não me concedeu o empréstimo. O setor bancário é um grande problema para os estrangeiros que desejam residir a longo prazo. (Homem na faixa etária dos 40 anos)
- Eu acho que aprender o idioma é importante para estrangeiros de qualquer país. Ao compreender o idioma, seremos capazes de se comunicar facilmente com as pessoas e nossa vida cotidiana ficará mais confortável. O Japão é um país muito mais inclusivo que outros países, e os estrangeiros sempre sentem mais confortável viver aqui, mas quando se trata de vida cotidiana, como moradia, trabalho, conta bancária, cartão de crédito, etc., acho que há muitas restrições para estrangeiros devido à falta de confiança, status de residência, etc. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
- Sobre dificuldades ao receber serviços
- Sempre tenho dificuldade em preencher meu nome ao realizar procedimentos necessários (registro de residente, abertura de conta bancária, solicitação de carteira de motorista, etc.) para morar no Japão. Os nomes japoneses são divididos em "sobrenome" e "primeiro nome" e são caracterizados por um pequeno número de caracteres. No entanto, as pessoas em outros países, inclusive eu, não têm "sobrenomes" ou têm "nomes do meio", então os nomes nem sempre têm o mesmo formato que no Japão. Cada órgão governamental e empresa privada me atende de maneiras diferentes por não ter o "sobrenome", dizendo que "o nome é muito longo para caber no espaço ou o nome ficará oculto", portanto, os nomes em cada documento acabam ficando diferente. É improvável que um japonês tenha um nome diferente em cada órgão governamental ou que as informações da sua conta bancária não correspondam ao seu passaporte. Do ponto de vista da verificação de identidade, gostaria que o registro de nomes também pudesse ser atendido aos estrangeiros. (Homem na faixa etária dos 30 anos)

Etc.

### Sobre desastres (893 respostas)

- Além do conhecimento e das habilidades linguísticas necessárias para a vida cotidiana, são essenciais oportunidades de compreensão mútua (especialmente japoneses) e habilidades linguísticas. Além disso, o conhecimento sobre seguros e desastres também é importante, uma vez que o Japão tem um número relativamente elevado de desastres naturais. (Homem na faixa etária dos 20 anos)
- Eu gostaria que realizassem anúncios de informações sobre desastres, etc. vinculados a aplicativos online (Yahoo Disaster Prevention News, etc.) e melhorasse para que as informações possam ser transmitidas adequadamente. É claro que cada governo local tem métodos de resposta diferentes, mas penso que será mais fácil de implementar se o governo nacional fizesse a comunicação. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)
- Como o país é propenso a desastres, gostaria de saber sobre contramedidas e preparativos. (Mulher na faixa etária dos 50 anos)
- Minha opinião, tendo vivido no Japão por dois anos, é que o governo japonês está administrando bem o país. Por exemplo, no caso de um grande desastre, ele irá alertá-lo. Quanto aos japoneses, todos são gentis. Também não há problemas no trabalho e todos se ajudam. (Mulher na faixa etária dos 20 anos)

Etc.

### Sobre a criação dos filhos (1.418 respostas)

- Sobre o fornecimento de informações relacionados a escolas, etc.
- Estou completamente perdido com o progresso escolar da criança e não tenho escolha a não ser consultar amigos próximos que tenham experiência. Para os pais de crianças de dois anos de idade, idade média do jardim de infância, da quinta série do ensino primário (Shogakko), do segundo ano da escola média (Chugakko) e do segundo ano da escola secundária (Koko), gostaria que promovesse previamente reuniões explicativas em chinês sobre os procedimentos relacionados e preparativos necessários, etc., antes de entrar no jardim de infância ou na escola primária ou secundária (Shogakko ou Chugakko) do Japão. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)
- As mães estrangeiras estão numa posição vulnerável se não conseguirem ou conhecerem bem o que está acontecendo com seus filhos na escola. Naturalmente, se os pais não conseguirem sentir um sentimento de independência na criação dos filhos, os estrangeiros podem não querer permanecer no Japão. (Homem na faixa etária dos 40 anos)
- Sobre dificuldades relacionados à criação dos filhos
- Eu gostaria que facilitasse a criação dos filhos, tornando-a mais barato para ter filhos e estudar na escola. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
- É difícil para os estrangeiros criarem os filhos no Japão porque às vezes não há avós para cuidar deles. Portanto, gostaria que os estrangeiros tivessem mais oportunidades de se inscreverem a jardins de infância e creches. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)

Etc.

### Sobre óbito (garantir uma sepultura, etc.) (736 respostas)

- Os residentes estrangeiros que permanecerem por um longo período passarão seus últimos momentos no Japão, a menos que retornem ao seu país de origem, mas sinto que há pouca informação sobre o sistema funerário e sepultura do Japão. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)
- Como muçulmano que vive no Japão, preciso muito de serviços funerários islâmicos. (Homem na faixa etária dos 50 anos)
- Moro no Japão há muito tempo, mas não sei o que fazer se um membro da minha família falecer! Além disso, acho também que as despesas neste momento são extremamente elevadas. Poderia ter algum seguro que você possa pagar para que não precise se preocupar quando chegar a sua hora! Sabemos que não estamos no nosso próprio país, portanto, quando as pessoas falecem aqui no Japão, é muito diferente do que acontece no nosso país. Gostaria de mais informações sobre esse assunto! Estou pensando em me estabelecer aqui, mas estou preocupado com isso, principalmente porque o Japão está passando por um momento difícil e por isso não consigo economizar quase nada. Se precisar de dinheiro para morrer, onde posso pedir ajuda nesta ocasião? Para nós, estrangeiros, essa é a maior preocupação! (Homem na faixa etária dos 40 anos)

Etc.

### Outros (489 respostas)

- Sobre solidão e isolamento
- Estar no Japão como estrangeiro, muitas vezes sinto solidão, pois sinto que há diferenças culturais por não ter muitas pessoas da mesma nacionalidade. Gostaria que houvesse mais lugares para apoiar os estrangeiros com as suas dificuldades. (Mulher na faixa etária dos 10 anos)
- Quero alguém com quem conversar. (Mulher na faixa etária dos 60 anos)
- Moro no Japão há 13 anos. Adoro a cultura japonesa, a facilidade de morar, a segurança e a comida japonesa. Não tenho problemas com japonês e consigo conversar normalmente com japoneses. Consigo dizer o que quero e não tenho dificuldade específica. Todos ao meu redor são gentis. Mesmo assim muitas vezes sinto solidão. Pois, não importa o quão próximo você seja dos japoneses, eles não aceitam você de verdade. Eu acho que há uma forte sensação de que "ela é estrangeira". Em outras palavras, tenho a sensação de que pensam: "por ser estrangeiro, nunca entenderá 100% os japoneses". Posso estar dizendo algo emocional, mas como esta ideia está enraizada nas nossas cabeças, o Japão sempre será um país difícil para os estrangeiros viverem. É verdade que o Japão é conhecido como um país que é melhor evitar como país de imigração. Se você não ama verdadeiramente o Japão, não poderá ficar aqui por muito tempo. (Mulher na faixa etária dos 40 anos)
- Sobre a religião
- Os muçulmanos não podem comer ou usar produtos derivados de porcos, portanto, seria muito útil se nos alimentos, xampus, sabonetes corporais, etc. que contém produtos derivados de porcos, estivesse claramente escrito isso na embalagem. Por exemplo, emulsificantes do pão e margarina, glicerina em xampus e sabonetes corporais e colágeno em cosméticos (cuidados com a pele). Será de grande ajuda se souber que contém ingredientes derivados de porco para poder evitar facilmente. Hoje em dia é difícil saber se os emulsificantes, margarina, glicerina, colágeno, etc. contidos em diversos produtos são derivados de porcos, a menos que consulte os fabricantes, por isso muitos muçulmanos ao comprar produtos no Japão (alimentos, bebidas, xampu, sabonete corporal, cuidados com a pele, etc.), sempre ficam preocupados se é seguro comprar. Para que os muçulmanos possam comprar vários produtos com tranquilidade, acho que ajudaria muito para muitas pessoas se estivesse claramente escrito na embalagem se o produto contém ingredientes derivados de porcos. (Mulher na faixa etária dos 30 anos)

Etc.